

**CADERNO DE RESUMOS**

# XXVI SEMANA ACADÊMICA DE HISTÓRIA

**PRÁTICAS E SABERES DE UM HISTORIADOR:  
Arquivos, Historiografias e Didática da História**



**06 A 10 DE MAIO DE 2019  
BLUMENAU/SC**

# **XXVI SEMANA ACADÊMICA DE**

## **HISTÓRIA:**

### **PRÁTICAS E SABERES DE UM HISTORIADOR:**

### **ARQUIVOS, HISTORIOGRAFIAS E DIDÁTICA DA**

### **HISTÓRIA**

**BLUMENAU-SC, 2019**

O Curso de História da FURB iniciou suas atividades no ano de 1987. Cinco anos depois, em 1992, acadêmicos e professores conceberam e realizaram a I Semana Acadêmica, que inseriu-se nos debates e comemorações dos 500 Anos da chegada de Cristóvão Colombo à América, em 1492.

De lá para cá, reformulou-se e reinventou-se muito, conforme os diálogos e questionamentos de acadêmicos e outros profissionais da História, abrangendo diferentes eixos temáticos, fomentando e abrindo espaço para diversas Universidades divulgarem e socializarem suas pesquisas.

Outro marco importante ocorreu em 2014, quando, pela primeira vez, os resumos dos trabalhos apresentados nos diversos simpósios temáticos oferecidos foram publicados em um Caderno de Resumos e disponibilizados virtualmente.

#### **REALIZAÇÃO:**

Centro Acadêmico de História CLIO – Gestão 2018/02 – 2019/01

Colegiado do Curso de História – Universidade Regional de Blumenau (FURB)  
campus I

#### **COMISSÃO ORGANIZADORA:**

Acad. Claudemar Costa Müller; Acad. Thalia Baumann Lotério; Acad. Jean Carlos Brunner, Acad. Eloise Zimath; Acad. Jonatan Felipe Kroenke e Acad. Henrique Dutra

Prof. Doutor. Coordenador do Evento: Dominique Vieira Coelho dos Santos

# Sumário

- Apresentação 04
- Programação Geral 06
- (Segunda-feira dia 06/05) 06
- (Terça-feira dia 07/05) 08
- (Quarta-feira dia 08/05) 10
- (Quinta-feira dia 09/05) 12
- (Sexta-feira dia 10/05) 13
- Resumos 14

# Apresentação

A Semana Acadêmica de História da FURB é organizada pelo Centro Acadêmico de História CLIO. Nesta edição de número XXVI, intitula-se: “Práticas e saberes de um Historiador: Arquivos, Historiografias, e Didática da História”, a ser realizada entre os dias 06 a 10 de maio de 2019.

Levando em consideração a experiência e credibilidade alcançada ao longo das últimas 25 edições já realizadas e que obtiveram notoriedade no meio acadêmico da casa e do público recebido. Muitos destes apresentaram seus trabalhos, participaram de simpósios temáticos, minicursos, palestras, exposição, lançamento de livros e mesas redondas, além das conferências de abertura e encerramento. Este sucesso é, em parte, construído pelo esforço de seus organizadores, que sempre procuram promover a Semana Acadêmica de História articulando o interesse dos estudantes e professores de História da FURB. Desta forma, prezando e contribuindo para o reconhecimento da qualidade do ensino, pesquisa e extensão trazemos estudantes e professores de várias regiões do nosso país, para apresentarem seus trabalhos e estabelecerem o intercâmbio produtivo e recíproco que privilegiem as diversas áreas do conhecimento e campos de atuação.

Sua temática central está relacionada, às discussões quanto às práticas e saberes de um historiador, num entrecruzamento da formação do estudante e da atuação do profissional de História, mediando entre a pesquisa, o exercício historiográfico e a prática docente. Na conjuntura nacional a temática, está demarcada no acirramento das discussões quanto a atuação dos professores de História, por vezes cunhados pejorativamente e rechaçados por suas posições críticas. Isso se deflagra num contexto de questionamentos da legitimidade de deposição de uma Presidenta eleita democraticamente, na insurgência de um fantoche político a fim de amparar a sangria de um governo de grandes avanços sociais em meio a uma crise econômica e política e da prisão do maior líder político desse país, para satisfazer a eleição de um governante entreguista e despreparado fortalecendo a crescente onda

conservadora em nosso país. Os debates sobre os ofícios do historiador, dessa forma, não podem ficar alheios à reflexão do historiador, tendo em vista que a história não faz sentido sem sua conexão com o presente. Por tanto, o evento busca ampliar os debates a respeito do campo profissional do Historiador através das diferentes análises em consonância com o papel social do historiador.

Nossa semana acadêmica somente foi possível devido a uma soma de fatores, sendo a principal delas a atuação dos acadêmicos do curso que, desde o começo, estiveram motivados a construir este evento. Destaco de forma especial os colegas do centro acadêmico e membros da comissão organizadora: Thália Baumann Lotério, Eloise Zimath, Jean Carlos Brunner, Jonatan Felipe Kroenke, Henrique Dutra, Martin Pezzini Bachmann, Marco Antônio Struve, Hiago de Souza, Carolina Ferreira, Gabriele Botamedi, Tuane Longen e outros colegas não nomeados, mas que de alguma forma, contribuíram para a concretização deste evento. Além disso, contamos com a coordenação do professor Dominique Vieira Coelho dos Santos que esteve, sempre que possível disponível para auxílio nos preparativos da Semana Acadêmica.

Agradecemos nossos patrocinadores e apoiadores: à Bier Vila Blumenau; Prefeitura de Blumenau, Secretaria de Turismo; Memorial Funerário Mathias Haas; a AMARHIN; Bem Bom salgados; Copimagem; Biblioteca Universitária da FURB; ao Centro de Ciências Humanas e da Comunicação - CCHC; ao Departamento de História e Geografia e à Reitoria da Universidade. E a todos aqueles não nominados, que ajudaram e estão nos ajudando, retribuímos com nossa imensa gratidão.

Esperamos que este evento permita a ampliação e a sua melhoria, com a participação de historiadores de renome nacional e local, conseqüentemente agregue experiência à formação dos futuros profissionais de História e conhecimento e aprovação de todos os seus participantes.

Tenham todos um ótimo evento!

# Programação Geral

**06/05/2019**

## **SIMPÓSIOS TEMÁTICOS**

### **SIMPÓSIO 10 – História & Cultura impressa: práticas e potencialidades de pesquisa**

**Proponentes:** Gustavo Tiengo Pontes (UFSC) e Tamy Amorim da Silva (UFSC)

**Sala:** I 503

**Local:** Furb – Campus 1

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**Horário:** às 13h30min

### **SIMPÓSIO 03 – História Ambiental e o desenvolvimento regional**

**Proponente:** Martin Stabel Garrote (FURB)

**Sala:** I 612

**Local:** Furb – Campus 1

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**Horário:** às 13h30min

### **SIMPÓSIO 11 – Religião, religiosidades e poder**

**Proponentes:** Alisson Cruz Soledade (UFSC) e Maria Adaiza Lima Gomes (UFSC)

**Sala:** I 506

**Local:** Furb – Campus 1

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**Horário:** às 13h30min

**PALESTRA – Uma Introdução ao Corpus Aristotelicum e à análise de conceitos em textos gregos**

**Proponente:** Vitor Medeiros Costa (UFSC)

**Local:** Furb – Campus 1 (Sala Bloco C-108)

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**Horário:** às 14h00min

**CREENCIAMENTO**

**Horário:** 18h00min

**Local:** Auditório Bloco H | Biblioteca Universitária

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**Informações:** Durante todos os dias haverá organizadores circulando pelo campus para orientação das atividades e tirar dúvidas. Também estará a disposição um espaço para venda de livros e camisas do curso de História.

**CONFERÊNCIA DE ABERTURA – CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA: QUESTÕES E DESAFIOS EM TEMPOS DE DESASSOSSEGO**

**Palestrante:** Profa. Dra. Maria Auxiliadora Schmidt (UFPR)

**Horário:** 19:00:00 às 22:00:00

**Local:** Auditório Bloco H | Biblioteca Universitária

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**07/05/2019**

**SIMPÓSIOS TEMÁTICOS**

**SIMPÓSIO 09 – Teorias da História, Filosofias da História e Histórias da Historiografia**

**Proponentes:** Aniele Almeida Crescêncio (UFOP) e Dr. Dominique Vieira Coelho dos Santos (UFG)

**Sala:** I 506

**Local:** Furb – Campus 1

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**Horário:** às 13h30min

**SIMPÓSIO 06 – Nas tramas da História: Literatura, Cultura escrita e usos da biografia**

**Proponentes:** Cristina Ferreira (UNICAMP) e Evander Ruthieri da Silva (UFPR)

**Sala:** I 612

**Local:** Furb – Campus 1

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**Horário:** às 13h30min

**SIMPÓSIO 13 – O medievo para além de seus estereótipos: desafios contemporâneos e práticas historiográficas**

**Proponentes:** Abner Ben de Morais (UFPR), Alisson Sonaglio (UFPR), Savius Miguel Povaluk (UFPR)

**Sala:** I 503

**Local:** Furb – Campus 1

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**Horário:** às 13h30min



**LANÇAMENTO DO LIVRO – Combates pela cidade: Pomerode, de Distrito a Município (1934-1959)**

**Proponente:** Michel Honório da Silva (FURB)

**Horário:** 18:00

**Local:** Auditório Bloco H | Biblioteca Universitária

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**MESA REDONDA – ARQUIVO, MEMÓRIA E HISTÓRIA PÚBLICA**

**Palestrantes:** Franciele Machado (UFRGS), Fernanda Mara Borba (UDESC) e Icles Rodrigues (UFSC)

**Horário:** 19:00:00 às 22:00:00

**Local:** Auditório Bloco H | Biblioteca Universitária

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**08/05/2019**

**MINICURSO – Por uma história mal comportada: A historiografia in(can)decente de Michel Foucault**

**Proponentes:** Rafael Araldi Vaz (UFSC) e Rodrigo Diaz de Vivar Y Soler (UNISINOS)

**Horário:** 08:00 às 12:00

**Local:** Sala I 612

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**SIMPÓSIOS TEMÁTICOS**

**SIMPÓSIO 02 – Didática da História e ensino de História no tempo presente**

**Proponentes:** Cíntia Régia Rodrigues (Unisinos), Yomara Feitosa (UDESC) e Maicon Roberto Poli de Aguiar (UDESC)

**Sala:** I 612

**Local:** Furb – Campus 1

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**Horário:** às 13h30min

**SIMPÓSIO 04 – História e cultura de massas no século XX**

**Proponente:** Leonardo Brandão (PUC-SP)

**Sala:** I 503

**Local:** Furb – Campus 1

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**Horário:** às 13h30min

**SIMPÓSIO 05 – Entre os arquivos e a historiografia: o ofício do historiador da antiguidade clássica e tardia oriental e ocidental**

**Proponentes:** Helena Schütz Leite (UFPR) e Ana Maria de Oliveira (UFPR)

**Sala:** I 506

**Local:** Furb – Campus 1

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**Horário:** às 13h30min

**EXPOSIÇÃO – "Prática de ensino de História: a confecção de bolsas e telas por turmas de Ensino Médio da Escola de Educação Básica João Widemann".**

**Proponente:** Anne Caroline Peixer Abreu Neves (UDESC)

**Horário:** 18:00

**Local:** Auditório Bloco H | Biblioteca Universitária

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

### **MESA REDONDA – ENSINO DE HISTÓRIA**

**Palestrantes:** Anne Caroline Peixer Abreu Neves (UDESC), Sara Kriger do Amaral (UFSC) e Bruno Sérgio Lima (UNOPAR)

**Horário:** 19:00:00 às 22:00:00

**Local:** Auditório Bloco H | Biblioteca Universitária

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

# 09/05/2019

## **SIMPÓSIOS TEMÁTICOS**

### **SIMPÓSIO 15 – Arte, indústria e expressão: os caminhos para a análise histórica das linguagens artísticas sob uma perspectiva interdisciplinar**

**Proponentes:** Stênio Ronald Mattos Rodrigues (UFSC) e Reversion Nascimento Paula (UFSC)

**Sala:** I 503

**Local:** Furb – Campus 1

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**Horário:** às 13h30min

### **SIMPÓSIO 14 – Relações de gênero, sexualidades e história das mulheres no contexto das ditaduras militares da América Latina (1962-1990)**

**Proponentes:** Athaysi Colaço Gomes (UFSC) e Isabela Marques Fuchs (UFSC)

**Sala:** I 506

**Local:** Furb – Campus 1

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**Horário:** às 13h30min

## **MESA REDONDA – HISTÓRIA, CULTURA VISUAL, CINEMA E PROPAGANDA**

**Palestrantes:** Carolina Etcheverry (PUCRS), Fernando César Sossai (UDESC) e Alexandre Busko Valim (UFSC)

**Horário:** 19:00:00 às 22:00:00

**Local:** Auditório Bloco H | Biblioteca Universitária

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

# 10/05/2019

## **SIMPÓSIOS TEMÁTICOS**

### **SIMPÓSIO 01 – História e cinema**

**Proponentes:** Jéssica Frazão (USP) e Maicon Poli de Aguiar (UDESC)

**Sala:** I 612

**Local:** Furb – Campus 1

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**Horário:** às 13h30min

### **SIMPÓSIO 08 – Cultura, classe e política em Santa Catarina no período republicano**

**Proponentes:** Fabiano Garcia (UFSC) e Ricardo Duwe (UFSC)

**Sala:** I 506

**Local:** Furb – Campus 1

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

**Horário:** às 13h30min

### **CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO – MICRO-HISTÓRIA E AS TENSÕES ENTRE A HISTORIOGRAFIA LOCAL, NACIONAL E GLOBAL**

**Palestrante:** Prof. Dr. Henrique Espada Lima (UFSC)

**Horário:** 19:00:00 às 22:00:00

**Local:** Auditório Bloco H | Biblioteca Universitária

**Endereço:** Rua Antônio da Veiga, Nº 140 – Itoupava Seca

# RESUMOS

## SIMPÓSIO 01 – História e cinema

### ROCKY IV (1985) E A GUERRA FRIA: REFLEXOS DA POLÍTICA EXTERNA NORTE-AMERICANA NO CINEMA

*Eduardo Rodrigues Martorano<sup>1</sup>*

#### Resumo

Durante meados dos anos de 1980, a Guerra Fria já dava sinais de um fim próximo. A União Soviética passava por uma crise política desde a morte de Leonid Brejnev em 1982. Deste então, a influência e a força soviética mostravam sinais de desgaste. No lado ocidental, Ronald Reagan ascendeu a presidência dos Estados Unidos com um discurso conservador, muitas vezes atacando abertamente e incisivamente políticas soviéticas. Reacendendo assim um certo orgulho dentro da sociedade norte-americana, referente ao pertencimento a sociedade ocidental-capitalista. Podemos evidenciar reflexos do discursos de Reagan em diversos seguimentos da sociedade estadunidense, como na cultura pop e na indústria do cinema, por exemplo. É durante este contexto que em 1985 Sylvester Stallone decide dar sequência a sua já consagrada série *Rocky*, a qual conta a história de um boxeador norte-americano, descendente de italianos, que constrói sua carreira espelhado no ideal de meritocracia. Desta vez, seu oponente é um lutador soviético. O filme propõe assim uma luta simbólica entre as duas potências. É com um olhar sobre o contexto de sua produção que se analisara o filme neste presente trabalho, notabilizando as características da Guerra Fria nos anos 1980 dentro da produção cinematográfica. A série *Rocky* obteve grande sucesso comercial, em sua quarta edição, o garanhão italiano luta e vence em solo soviético, decretando a vitória estadunidense no conflito retratado na sétima arte.

**Palavras-chave:** Cinema; Guerra Fria; Rocky.

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestrando em História. Capes.

**PELA MOBILIZAÇÃO CIVIL: O CASO DA SÉRIE PROPAGANDÍSTICA  
WHY WE FIGHT**

*Gustavo Henrique Shigunov*<sup>2</sup>

*Alexandre Busko Valim (orientador)*<sup>3</sup>

**Resumo**

O presente trabalho busca analisar a série propagandística *Why we fight*. Com a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) as produções cinematográficas expandiram-se de maneira exponencial. Buscando apoio para a mobilização civil, o governo estadunidense buscou em Hollywood uma fonte única para unir o mundo do entretenimento e o da propaganda, fomentando produções que visavam a valorização do patriotismo, militarismo e o *American way of life*. É inserida nesse contexto que *Why we fight* será produzida, com o objetivo de educar e entreter, a série possuiu circulação mundial, se tornando uma das principais produções documentárias de propaganda dos Estados Unidos durante a guerra. Além de suscitar o contexto histórico da produção, circulação e recepção da série, procuramos analisar seus objetivos gerais, específicos, e outras questões à produção. Acreditamos que a mesma apresenta temas pertinentes à história social do cinema, possuindo também indagações interdisciplinares com a área do cinema, comunicação, propaganda e relações internacionais, elementos contribuintes para novas possibilidades de pesquisa historiográfica da Segunda Guerra mundial.

**Palavras Chave:** História; cinema; Segunda Guerra Mundial; *Why we fight*.

**HISTÓRIA ANTIGA E USOS DO PASSADO NAS NARRATIVAS  
CINEMATOGRAFICAS: UMA ANÁLISE DA SÉRIE ANGLO-  
ESTADUNIDENSE "BRITANNIA" (SKY/AMAZON, 2017-2018)**

*Vitor Moretto Koch*<sup>4</sup>

*Dominique Vieira Coelho dos Santos*<sup>5</sup>

**Resumo**

---

<sup>2</sup> Graduando em História na Universidade Federal de Santa Catarina. Atua desde 2017 como bolsista de iniciação científica (PIBIC/CNPq).

<sup>3</sup> Doutor pela Universidade Federal Fluminense, é professor adjunto de História na Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>4</sup> ETEVI/FURB, Ensino médio Incompleto ( cursando 2º ano do Ensino Médio), FURB.

<sup>5</sup> FURB, Doutorado, FURB.

“Britannia” é uma série anglo-estadunidense do gênero fantasia histórica, produzida pelas empresas Amazon Studios, Film United, Neal Street Productions, Sky e Vertigo Films e distribuída em formato *streaming* para Televisão e Internet pelas empresas: Amazon e a própria Sky. A partir das questões e temáticas envolvendo a relação entre História e Cinema/Televisão/Séries de TV, em diálogo com a literatura específica da área, utilizando como metodologia uma combinação entre a análise fílmica proposta por Manuela Penafria e a Análise de Conteúdo (AC), sugerida por Laurence Bardin, que visa, dentre outras coisas, o descobrimento de categorias e padrões em um conjunto discursivo específico, o artigo analisa a referida série de modo a compreender como sua narrativa representa a Britannia de um período específico selecionado para figurar no produto audiovisual, concentrando-se sobretudo nos aspectos políticos, éticos e identitários que estão por trás de tais escolhas.

**Palavras-chave:** Britannia; Séries de Tv; História; Representações.

**HISTÓRIA ANTIGA EOS USOS DO PASSADO NAS NARRATIVAS  
CINEMATOGRAFICAS: UMA ANÁLISE DA SÉRIE ANGLO-  
ESTADUNIDENSE “TROY: THE FALL OF A CITY” (BBC ONE/NETFLIX,  
2018)**

*Caio Yuri Busana*<sup>6</sup>

*Orientador: Dominique Vieira Coelho dos Santos*<sup>7</sup>

**Resumo**

O termo série não é novo, porém seu uso aumentou nos últimos anos, sobretudo com o surgimento de plataformas *streaming*, como por exemplo - a Netflix. As plataformas de *streaming* permitem a facilidade do usuário/consumidor acessar o produto, permitindo que faça escolhas pelo catálogo oferecido, além de decidir sobre o momento adequado para dispor do produto. Isso faz com que essas novas plataformas de transmissão alcancem um consumidor desprovido de tempo, possibilitando que histórias, fictícias ou reais, estejam disponíveis para um público cada vez mais amplo. A pesquisa foca no estudo da série “Troy: The fall of a city” e o uso do passado dentro da mesma. Como objetivos de pesquisa, resolvemos observar e estudar as aparições dos deuses e suas representações em obras do passado e dentro da obra original – “Ilíada de

---

<sup>6</sup> ETEVI/FURB, Ensino médio Incompleto (cursando), FURB.

<sup>7</sup> FURB, Doutorado, FURB.



Homero”, questionando-se o porquê de as representações terem sido desenvolvidas daquela forma.

**Palavras Chave:** Série, Netflix, História, Troia.

**CICLO DE CINEMA AFRICANO – LEHAF  
EXPERIÊNCIAS DE DIFUSÃO DE CINEMATOGRAFIAS AFRICANAS NA  
UFSC**

*Alex Brandão Ribeiro*<sup>8</sup>

**Resumo**

Essa proposta visa a apresentação de uma pesquisa sobre cinema africano que desenvolvo no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através da coordenação do Ciclo de Cinema Africano, uma parceria que firmei entre o Laboratório de Estudos em História da África (LEHAF), do Departamento de História, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), e o Laboratório de Estudos de Cinema (LEC), do Departamento de Artes, do Centro de Comunicação e Expressão (CCE). Pretendo relatar experiências de difusão de filmes africanos realizadas pelo referido projeto, bem como apresentar os filmes já exibidos até agora, contemplando dez países da África, a saber: Marrocos, Senegal, Guiné-Bissau, Burkina Faso, Mali, Níger, Angola, Costa do Marfim, Chade e Camarões. Também pretendo compartilhar o material que integra a exposição comemorativa de um ano do Ciclo de Cinema Africano, realizada no Colégio de Aplicação da UFSC, incluindo os cartazes das sessões já realizadas, reproduções de imagens dos filmes exibidos, dos respectivos diretores, de alguns posters e bandeiras dos países de origem. Através da apresentação será realizado um breve panorama sobre a história do cinema na África e intersecções entre cinema e educação.

**Palavras Chave:** Cinema, África, cinema africano, educação.

**BEIJO NA BOCA MADLITA E A BUSCA IDENTITÁRIA DE CURITIBA**

*Marcela Barba Santos*<sup>9</sup>

**Resumo**

---

<sup>8</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Bacharel em Cinema.

<sup>9</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, graduada.

Esta pesquisa apresenta a leitura do curta-metragem *Beijo na Boca Maldita*, documentário que exhibe a história de Gilda, travesti que vivia em Curitiba na década de 1970 e era conhecida por beijar os transeuntes da Rua XV de Novembro, caso não lhes dessem algum dinheiro. No presente filme, Gilda, figura exótica para a capital paranaense da época, é retratada como um marco na transição de província para metrópole, sinônimo de modernidade. Esta produção cinematográfica faz parte do cenário histórico-cultural da cidade, como um meio de resgate de elementos presentes no imaginário da população. O presente estudo objetiva analisar a busca pela criação de um símbolo curitibano e se esta obra foi suficiente para torná-la representante identitária local. Na busca pela concretude desta pesquisa, a metodologia utilizada é do tipo bibliográfica e análise fílmica. Efetua-se um levantamento teórico sobre a história do cinema curitibano e de que maneira compreende-se a identidade no período atual, para isso são revisitados conceitos de críticos culturais que abordam as consequências da pós-modernidade na sociedade, tais como Stuart Hall e Zygmunt Bauman.

**Palavras Chave:** Pós-Modernidade; Identidade; Curitiba; Gilda

**“PRAISED BE THE LORD OF LIGHT AND DARKNESS”: SATANISMO E CINEMA DE TERROR NOS ESTADOS UNIDOS (1970)**

*Me. Rafaela Arienti Barbieri<sup>10</sup>*

*Dr. Alexandre Busko Valim<sup>11</sup>*

**Resumo**

O presente trabalho objetiva discutir algumas problemáticas vinculadas ao cinema de terror da década de 1970 nos Estados Unidos, prioritariamente os filmes que trazem temáticas vinculadas ao Satanismo. Observa-se a falta de um diálogo entre os debates sobre Satanismo enquanto religião e suas representações no cinema de terror, não deixando de lado a recepção desses filmes em outros meios de comunicação. O Satanismo, vinculado a outras definições como “The Left-Hand Path”, “Romantic

---

<sup>10</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em História pelo Programa de pós-graduação em História da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Graduada em História pela Universidade estadual de Maringá (UEM).

<sup>11</sup> Docente do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós-Doutor pela School of Journalism and Communication da Carleton University (2015-2016). Doutor pela Universidade Federal Fluminense (2002-2006). Graduado em História pela Universidade Estadual de Maringá (1998-2001). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2.

Satanism” “Luciferianismo”, é aqui problematizado enquanto religião a partir de Massimo Introvigne, (2016), Asbjørn Dyrendal (2016), James R. Lewis (2016), Jesper AA. Petersen (2016), Per Faxneld (2013) e Ruben Van Luijk (2016), considerando a localização de Satã no centro do grupo de forma metafórica ou não, pensando ainda nas categorias de “adoração”, “culto” e “veneração”. A *Church of Satan* foi fundada por Anton LaVey na Califórnia em 1966, atuando durante as décadas posteriores e influenciando na formação de outros grupos como o *Temple of Set*, fundado por Michael A. Aquino em 1975, ex-membro da *Church of Satan*. Tal panorama influenciou a cinematografia de terror dos Estados Unidos na década de 1970, dialogando com um ambiente de transformações religiosas, sociais, políticas e do próprio meio cinematográfico. Nesse sentido, Lester D. Friedman (2007), Douglas Kellner (2001) e Michelle Lagny (1997) contribuem para a análise metodológica dos seguintes filmes do gênero de terror: *The Mephisto Waltz* (1971), *The Brotherhood of Satan* (1971), *Asylum of Satan* (1972), *The Exorcist* (1973), *The Devil’s Rain* (1975) e *The Omen* (1976).

**Palavras Chave:** Cinema; História; Satanismo.

## ‘HISTORY: THE LAST THINGS BEFORE THE LAST’: A NOÇÃO DE HISTÓRIA ENQUANTO *ZWISCHENZUSTAND* DE SIEGFRIED KRACAUER

Jéssica Frazão<sup>12</sup>

### Resumo

O alemão Siegfried Kracauer é conhecido principalmente enquanto teórico e crítico do cinema. Porém, seus interesses e atuações em diferentes áreas do saber associaram-no à Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, colocando-o também na posição de crítico da cultura, escritor, jornalista, sociólogo, filósofo e historiador. Judeu, Kracauer se exilou na França e nos Estados Unidos por conta da expansão do Nazismo. Foi neste período que escreveu seus mais conhecidos livros sobre cinema. A última obra de Kracauer, conhecida como *History: The Last things before the last* (1969), só chegou a ser publicada postumamente. Quando faleceu em 1966, Kracauer havia dado forma definitiva a grande parte dos capítulos. As partes incompletas contavam com esquemas e sinopses, de forma que houve um intenso trabalho da esposa e de um amigo do autor para que a obra chegasse a ser publicada. Este estudo tardio demonstra o interesse no

---

<sup>12</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), na linha de História, Teoria e Crítica.

campo da História nos últimos da vida de Kracauer. *History* reflete uma continuação do pensamento enunciado em *Theory of Film*, uma vez que há um esforço em encontrar paralelos existentes entre a história e os meios fotográficos e cinematográficos. Desse modo, esta comunicação trabalha a concepção de história kracaueriana enquanto um *zwischenzustand* (estado-intermédio), isto é, pensar a peculiar natureza da História como uma área móvel situada entre a literatura e a ciência.

**Palavras Chave:** Siegfried Kracauer, Cinema, *zwischenzustand*.

## **SIMPÓSIO 02 – Didática da História e ensino de História no tempo presente**

### **REPRESENTAÇÕES DOS POVOS GERMÂNICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO MÉDIO DO PNLD/2018-2020**

*Alexandra Horst Lemes*<sup>13</sup>

*Prof.<sup>a</sup> Dra. Cíntia Régia Rodrigues*<sup>14</sup>

#### **Resumo**

Este trabalho busca apresentar questões discutidas no trabalho intitulado “Representações dos povos Germânicos no Ensino de História medieval: análise dos livros didáticos para o ensino médio do PNLD/2018-2020” apresentado em forma de monografia para a Universidade Regional de Blumenau, sob orientação da professora Cíntia Régia Rodrigues. Apresentamos como objetivo principal analisar as representações dos Povos Germânicos em livros didáticos de história, que foram aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático. Tanto a temática do ensino de história medieval, quanto os livros didáticos, demonstram-se campos de pesquisa em grande expansão qualitativa e quantitativa no Brasil, desta forma, buscamos, a partir dos livros didáticos de história, discutir acerca do ensino de história medieval no Brasil e analisar as narrativas que tratam sobre os Povos Germânicos vinculados aos períodos Tardo Antigo e Medieval. Procuramos analisar as representações sociais, políticas,

---

<sup>13</sup> Graduada em História pela Universidade Regional de Blumenau – FURB.

<sup>14</sup> Professora da Universidade Regional de Blumenau – FURB, Orientadora.

religiosas e culturais dos povos germânicos que são destacadas nestes textos. Identificando também o uso de conceitos historiográficos como povos bárbaros, antiguidade tardia, idade média/idade das trevas nestas narrativas.

**Palavras Chave:** Ensino de História, História Medieval, Povos Germânicos.

## **PROBLEMATIZANDO OS DISCURSOS: DEBATES A PARTIR DA PRODUÇÃO DE UM JORNAL ELETRÔNICO**

*Maicon Roberto Poli de Aguiar<sup>15</sup>*

### **Resumo**

A análise dos discursos é o cerne da ação historiográfica. É através dela que o (a) historiador (a) dialoga com os diversos conceitos que permeiam o contexto, os interesses e os objetivos de quem discursa a partir de um texto, de um filme, de uma música, de um pronunciamento. Compreender as intenções, os silêncios e as ênfases dispostas ao longo desses discursos é uma tarefa que exige muita atenção e perspicácia no uso das ferramentas de desconstrução dessas afirmativas. Entretanto, esse conjunto de ações é pouco praticado em nosso cotidiano, através de uma metodologia que seja eficaz, acabando por observarmos no cotidiano a constituição de um senso comum nocivo. A reprodução de discursos sem a devida averiguação e o confronto com pontos de vistas e documentos distintos, acabam por permitir a construção de um conhecimento superficial sobre as temáticas, que traz como uma das consequências a incapacidade de compreender, de forma adequada, o contexto em que se está inserido. Com essa premissa em mente, desenvolvemos na escola, dentro da disciplina de História, um projeto intitulado *Jornal Online Elza Pacheco*, na qual estudantes de um terceiro ano empreenderam uma investigação acerca de temáticas pertinentes ao contexto em que estão inseridos, buscando trazer essas discussões para o ambiente escolar, de maneira mais aprofundada e fundamentada, para além dos estereótipos e das chamadas *fake news*.

**Palavras Chave:** Dialética, Jornal Eletrônico, Atualidade.

## **O ENSINO DA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE ATRAVÉS DOS DISCURSOS ARTÍSTICOS**

---

<sup>15</sup> FURB/UEDESC/EEM Prof<sup>a</sup> Elza H. T. Pacheco, mestre.

**Resumo**

As produções artísticas podem ser analisadas a partir do prisma da continuidade do sistema sociocultural estabelecido ou até mesmo um espelho estético dos valores de um determinado tempo histórico. Assim, não nos surpreende a existência de produções de entretenimento que se retroalimentam da cultura pautada no padrão machista, sexista e heteronormativo típico da sociedade brasileira. Todavia, a contracultura sempre foi um movimento presente enquanto forma de resistência e voz contra o padrão cultural estabelecido. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta para o ensino da História a partir da análise do fenômeno atual da contracultura que valoriza e empodera sujeitos plurais e estabelece intersecções entre pautas que visam o estabelecimento de outras formas de conceber as relações sociais. Enquanto objeto para análise selecionou-se algumas músicas contemporânea por considerar este gênero textual popular, com amplo alcance social. A proposta se baseia nos pressupostos teórico-metodológicos da análise de discurso oriundos das obras do Círculo de Bakhtin, entendendo as músicas como discursos que ressignificam não só os sujeitos, mas estabelecem novos sentidos a produções artísticas, transformando-as em instrumento de poder e importante ferramenta metodológica para reflexão de assuntos pertinentes à história cultural brasileira. Na perspectiva bakhtiniana, a linguagem é uma forma de interação do “eu” com o “outro”, calcada no princípio do dialogismo. O resultado dessa interação social é necessariamente a enunciação e essa não tem uma natureza individual, mas está atrelada ao contexto histórico e ideológico dos grupos sociais envolvidos.

**Palavras Chave:** História do Tempo Presente; Contracultura; Relações de Poder; Análise de discurso.

**FONTES HISTÓRICAS EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NO  
PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO**

*Amanda Zuffo Nicoleit dos Santos*<sup>17</sup>

*Mariani Casanova da Silva*<sup>18</sup>

*Caroline Jaques Cubas*<sup>19</sup>

---

<sup>16</sup> Instituto Federal de Santa Catarina, Doutora, integrante do Grupo de Estudos Multiculturalidade e Interseccionalidade.

<sup>17</sup> UDESC, Graduada

<sup>18</sup> UDESC, Graduanda

## Resumo

O presente artigo busca relatar a experiência do uso das fontes históricas na turma de primeiro ano do Colégio de Aplicação da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), bem como analisar a partir dos cadernos dos alunos a eficácia da metodologia utilizada e seus desdobramentos. Durante o segundo semestre de 2018 na condição de estagiários lecionamos para uma turma de primeiro ano, todas as aulas foram pautadas pelo uso de fontes históricas, tal metodologia se baseia nos estudos de Isabel Barca sobre a aula oficina e de Jorge Larrosa acerca das ideias de exercício e aula. Assim, os alunos construíram o conhecimento histórico a partir de uma narrativa construída por eles e guiada por nós tendo como centro uma ou mais fontes históricas, que eram apresentadas a eles sem uma explicação prévia e que deveria ser analisada com auxílio de um roteiro. Após este primeiro momento havia uma socialização das respostas e a partir delas a aula se seguia, não de forma solta, mas buscando costurar esta primeira impressão com os demais conteúdos elencados como chave para aquele momento. Finalmente os alunos tinham uma atividade final que envolvia aquelas fontes história, outras já estudadas e as discussões em sala de aula. Podemos perceber que tal metodologia se mostrou bastante eficaz, pois com o exercício de análise de fontes sendo repetido na semana a sua qualidade e complexidades tornaram-se maior, possibilitando aos próprios alunos em um dado questionamento não apenas sobre o conteúdo da fonte, mas também sobre a sua natureza. Possibilitando-nos ir além dos conteúdos substantivos, incorporando as aulas discussões sobre as intencionalidades da produção de narrativas, tanto no passado como no presente.

**Palavras Chave:** Ensino de História, Fontes Históricas, Exercício.

## EXPERIÊNCIAS DE SALA DE AULA PODEM AMPLIAR AS REFLEXÕES DE TEORIA DA HISTÓRIA?

*Clarice Ehmke Gayo<sup>20</sup>*

## Resumo

A teoria da história oferece subsídios muito importantes no que diz respeito a conceitos e uso de produções historiográficas aplicados em metodologias de ensino. Em

---

<sup>19</sup> UDESC, Doutora

<sup>20</sup> Professora de História efetivada Rede Pública Estadual na Escola de Educação Básica Frei Policarpo – Gaspar/SC. Acadêmica do Programa de Mestrado Profissional - Prof história da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Trabalho em desenvolvimento para a disciplina de Teoria de História.

grande medida os professores do ensino fundamental e médio, sobrecarregados pela rotina da escola, acreditam que as teorias, conceitos e metodologias ficaram encastelados na academia, e não percebem o quanto de teoria utilizam em suas práticas docentes contribuindo para um efetivo processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, além de discutir a teoria de história em sala de aula, propomos neste trabalho o processo inverso, analisar a sala de aula como suporte para reflexões de Teoria da História.

Os professores do ensino básico não tem por hábito analisar suas práticas pedagógicas como um laboratório. Afinal organizam suas aulas de maneira autoral, cada turma proporciona experiências singulares, e possibilitam demandas que contribuem para estruturar e movimentar novas pesquisas na área da Teoria da História.

**Palavras Chave:** Ensino, Teoria da História, Experiência.

## **CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NO ENSINO VOCACIONAL (SP, 1961-1969)**

*Yomara Feitosa Caetano de Oliveira Fagionato<sup>21</sup>*

### **Resumo**

O ensino secundário vocacional no uso da área dos Estudos Sociais prescreveu normas/regimentos/planos voltados em forjar consciências históricas democráticas nos seus estudantes, entre 1961 até 1969. Estudos Sociais foi uma área *epistême* usada como corpo prescritivo do projeto educativo e pedagógico de todo o sistema de ensino vocacional paulista. Para tanto, organizo o texto em dois momentos. No primeiro momento recorro prescrições relativas à formação das consciências históricas democráticas, inseridas em todo o Sistema vocacional até o ano de 1965; na segunda parte, a equipe técnica pedagógica mesmo após o golpe de 1964, empenhada nesse objetivo de ensino reformula uma nova cultura escolar, até o fim da experiência em 1969. Uso da perspectiva de Roger Chartier, e somo à categoria cultura escolar de Dominique Julia, para ressaltar que há diferenças entre a cultura escolar prescrita e a praticada nas salas de Estudos Sociais. E, de John Rüsen retiro as reflexões sobre a noção de consciência histórica, no campo da cultura histórica de linha alemã. O *corpus* documental é composto por referências bibliográficas, entrevistas e fontes escolares

---

<sup>21</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Doutora em História do Tempo Presente (UDESC) Membro do Observatório do Ensino Médio de Santa Catarina (OEMESC). Integrante do Laboratório de Didática e Ensino de História (LADIH - FURB).



produzidas tanto pelo Serviço de Ensino Vocacional (SEV) quanto pelas prescrições emitidas pelas coordenações pedagógicas de cada unidade escolar.

**Palavras-chave:** Estudos Sociais; Cultura escolar vocacional; Consciência histórica.

**A ATIVIDADE DE ESTUDO COMO CONDIÇÃO PARA O  
DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO TEÓRICO PELOS ESTUDANTES,  
A PARTIR DE AULAS DE HISTÓRIA**

*Autor: Simão Henrique Jakobowski<sup>22</sup>*

*Orientador: Edson Schroeder<sup>23</sup>*

**Resumo**

Expomos uma Atividade de Estudo como proposta que relaciona aprendizagem e desenvolvimento humano, destinada aos estudantes do sexto do ensino fundamental, a partir das aulas de História, em uma escola pública do município de Massaranduba (SC), tendo-se como temática central “para que estudar história?” A Atividade é teorizada na perspectiva histórico-cultural, destacando-se os conceitos de aprendizagem e desenvolvimento de neoformações - como a tomada de consciência e a intervenção da vontade (a arbitrariedade). As teorizações apoiam-se em dois pressupostos fundamentais: a constituição do estudante em sua humanidade (sua formação humana) demanda que ele utilize instrumentos culturais, internalizando-os, ou seja, fazendo com que se tornem meios de sua própria Atividade e o processo de apropriação implica em uma complexa atividade da consciência humana e diz respeito à generalização e a formação de conceitos. Concomitantemente, também utilizamos as compreensões teóricas propostas por Vasili Vasilievich Davidov que expõe a Atividade de Estudo como condição para o desenvolvimento do pensamento teórico pelos estudantes em aulas de História, isto por intermédio de cinco ações mentais, com base no método genético (aquele que atende à gênese histórica dos eventos), objetivando a formação de uma postura teórica em relação à realidade.

**Palavras-chave:** Ensino de História. Atividade de estudo. Neoformações. Ações mentais.

---

<sup>22</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Regional de Blumenau, professor de História na Rede Municipal de Ensino de Massaranduba.

<sup>23</sup> Professor Doutor voluntário, no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Regional de Blumenau.

## **SIMPÓSIO 03 – História Ambiental e o desenvolvimento regional**

### **O DISCURSO DA TRADIÇÃO: PERMANÊNCIA NA FUMICULTURA EM RIO DO SUL/SC NO SÉCULO XXI.**

*Stela Schenato*<sup>24</sup>

#### **Resumo**

O artigo tem como objetivo analisar os fatores de permanência na cultura do fumo entre famílias fumicultoras e ex-fumicultoras residentes das comunidades rurais Serra do Taboão e Alto Albertina, localizadas no município de Rio do Sul/SC. A cultura do fumo, sem dúvidas, tem expressiva importância econômica e histórica no Estado de Santa Catarina, sendo frequentemente reproduzido o discurso de que o fumo viabiliza a permanência de famílias fumicultoras no meio rural e de que ele faz parte da tradição agrícola no Sul do Brasil. Utilizaremos como fontes de análise entrevistas orais realizadas com sete agricultores/as ativos/as na lavoura do fumo e seis agricultores/as que deixaram a fumicultura durante o século XXI. Analisaremos, além das fontes orais, fontes oficiais como os Relatórios de Atividades da AFUBRA de 2000 a 2016 e os Anuários Brasileiros do Tabaco de 2013 a 2015. Empregaremos como suporte teórico-metodológico o conceito de “invenção da tradição” do historiador Eric Hobsbawm (1984) para identificarmos os elementos da construção da fumicultura como “tradição agrícola” e as ideias da historiadora Verena Alberti (2005) para nos dar suporte nos percalços de se trabalhar com a História Oral.

**Palavras Chave:** Fumicultura; Tradição; Santa Catarina.

### **NARRATIVAS TERRITORIAIS PELOS MUSEUS DE BLUMENAU**

*Gustavo Nascimento Paes*<sup>25</sup>

#### **Resumo**

Os horizontes abertos pela Nova Museologia marcaram a evolução dos museus ao longo das últimas décadas. Assim, pretende-se refletir sobre o potencial papel do

---

<sup>24</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina, mestranda em história, bolsista FAPESC/CAPES.

<sup>25</sup> Consultor em Museologia, Mestre em Museologia pela Universidade de São Paulo. titulação.

museu no desenvolvimento regional blumenauense, demonstrando como a dinâmica económica de uma região pode beneficiar a sua atividade e contribuir para o desenvolvimento regional. Para isso, temos como metodologia de pesquisa o levantamento bibliográfica, documental e o estudo de caso, que consiste no estudo profundo e exaustivo dos museus e território de Blumenau/SC. A cidade, segundo o Guia de Museus, de 2014, do Sistema Estadual de Museus, mapeou treze museus. Os museus são espaços de memória e também de representação da parcela da sociedade e narram diferentes perspectivas históricas e políticas sobre isso, por exemplo, a antiga sede do Clube Recreativo Esportivo Cultural Concórdia de Itoupava Central, um dos mais antigos clubes de caça e tiro, que oferta o conhecimento do contexto histórico e social dos Clubes de Caça e Tiro do município e região. Para tanto, o presente estudo, em fase inicial, tem por finalidade compreender e avaliar como o turismo cultural é ofertado na cidade de Blumenau, via espaços de memória, nesse caso, os museus e como suas exposições de longa duração apresentam/problematizam suas narrativas territoriais.

**Palavras Chave:** Território Blumenauense, Narrativa, Museu.

**GENERALIDADES ACERCA DA LUNDA E DA SUA EXPLORAÇÃO  
BIOLÓGICA (1952): dinâmicas ambientais locais e produção científica na  
Companhia de Diamantes de Angola**

*Isabela Quint Martins<sup>26</sup>*

**Resumo**

Subsídios para o estudo da biologia na Lunda: Generalidades acerca da Lunda e da sua exploração biológica (1952) é um caderno descritivo ilustrado, publicado pelo Museu da Companhia de Diamantes de Angola (Diamang) e escrito por Antonio de Barros Machado, naturalista português. A obra, entre uma série de outras financiadas pela empresa, compõe um vasto espólio de produção e divulgação das ações de pesquisa, exploração e uso das potencialidades físicas e biológicas realizadas na região. Expõe também as dinâmicas sociais, políticas e culturais construídas entre as relações com o meio ambiente e o mundo do trabalho. Inserido num mercado internacional, e em articulação com especificidades internas do colonialismo, o caso da Diamang evidencia

---

<sup>26</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, mestranda em História, bolsista CAPES.

questões centrais sobre metodologias e produção de conhecimento científico em África nesse período. Deste modo, trata-se de uma publicação de caráter cultural e científico, que contempla desde as estratégias de mercado de uma empresa para a exploração de recursos naturais, mão de obra e infraestrutura, até o fortalecimento da política colonial de desenvolvimento moderno.

**Palavras Chave:** Companhia de Diamantes de Angola; meio ambiente; produção científica.

## **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA POPULAÇÃO JOINVILENSE SOBRE O MUSEU NACIONAL DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO**

*Murilo Ristow Catarina<sup>27</sup>*

*Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes<sup>28</sup>*

### **Resumo**

Este trabalho tem por objetivo compreender as representações da população de Joinville sobre o Museu Nacional de Imigração e Colonização. Sua existência é um desdobramento de um projeto mais amplo, elaborado pela orientadora desta pesquisa, cuja realização consistiu na aplicação de um questionário com 898 indivíduos de todos os bairros da cidade e que culminou com a formação de um vasto banco de dados sobre as representações sociais sobre o patrimônio cultural do município. Especificamente para essa comunicação, a metodologia de análise envolveu planilhas dinâmicas e gráficos no software Excel, a partir de questões do banco de dados que envolviam o Museu e cujos resultados foram posteriormente interpretados. Disto, foi observado que o Museu Nacional de Imigração e Colonização é visto pelos joinvilenses como a casa do príncipe de Joinville, ou museu que conta a história da família de príncipes que foram proprietários das terras em que hoje está localizada Joinville. Ao correlacionarem-se dados de conhecimento por bairro, renda, instrução educacional, bem como das mídias que estes indivíduos possuíam acesso percebeu-se que há por vezes uma relação com o que se dispersa sobre Joinville nos mais variados veículos de informação, como jornais, televisão, internet dentre outros.

---

<sup>27</sup> Graduando em História pela Universidade da Região de Joinville (Univille). Bolsista PIBIC/CNPq

<sup>28</sup> Doutora em História e pós-doutora em Museologia, Docente da pós graduação da Universidade da Região de Joinville (Univille). Pesquisa financiada pelo SIMDEC/MECENATO/Joinville-SC.

**Palavras Chave:** Representações sociais; Museus; Patrimônio.

## **A LEI DE TERRAS SOBRE CAMINHOS E TERRAS DE USO COMUM À PECUÁRIA EXTENSIVA EM SANTA CATARINA NO SÉCULO XIX**

*Flávia Paula Darossi<sup>29</sup>*

*Orientador Paulo Pinheiro Machado*

### **Resumo**

Terras de uso comum para pastagem de gado e lavoura de culturas não constituíam categoria jurídica de propriedade no Brasil do século XIX, geralmente eram associadas às terras devolutas, “nacionais”, à exceção de logradouros públicos e rocios, patrimônio de municipalidades. Em 1850, ao mesmo tempo que a Lei de Terras reconheceu a existência do uso comunal de terras no artigo 5º § 4º (“os campos de uso comum dos moradores de uma ou mais freguesias, municípios ou comarcas serão conservados em toda a extensão de suas divisas, e continuarão a prestar o mesmo uso, conforme a prática atual, enquanto por Lei não se dispuser o contrário”), proibira a posse de terras devolutas e normatizara seu acesso unicamente pela compra. A multiplicidade de formas de apropriação, usufruto e domínio útil das terras se tornou um desafio a ser ajuizado com base na Lei, que procurou suplantar toda a variedade de regimes de propriedade à padronização da propriedade privada, onerosa e burocratizada, incentivando o processo de demarcação e cercamento de terras de pasto e lavoura comunais. Inserido neste contexto, o conteúdo de meu artigo compreende algumas questões sobre a prática da pecuária extensiva em terras de uso comum em Santa Catarina, notadamente na região do Planalto, e procura analisar como a apropriação e a grilagem destas terras correspondem à formação e concentração de latifúndios na região.

**Palavras Chave:** Terras de uso comum; Lei de Terras, Santa Catarina.

## **A CONSTRUÇÃO DO BANCO DE DADOS TECÁ**

*Tuane Longen<sup>30</sup>*

---

<sup>29</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Doutoranda, Bolsista CAPES.

**Resumo**

O projeto do qual se origina esta apresentação tem como objetivo dar continuidade ao mapeamento de instituições governamentais e não governamentais que apresentam produções e/ou materiais sobre as populações nativas no estado de Santa Catarina. As instituições identificadas e catalogadas na base de dados, são: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Regional de Blumenau (FURB), Conselho de Missão entre os Povos Indígenas (COMIN), Centro de Trabalho Indígena (CTI), Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade do oeste de Santa Catarina (UNOESC), Faculdade Concordia (FACC), Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Instituto Federal Catarinense (IFC) e Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Desta forma, a Base de dados conta atualmente com 1617 dados, e com este grande número de trabalhos, e pensando na análise dos mesmos foi elaborado eixos temáticos, estes sendo: artes, saúde, educação, ciências humanas, meio ambiente, literatura e legislação. A escolha destes ocorreu a partir da observação dos conteúdos que mais apareciam ao longo da catalogação e atualização dos dados. A finalidade de analisar os dados catalogados por eixo temático é estabelecer um diálogo com a questão da Nova História Indígena, bem como o protagonismo indígena no âmbito político-legislativo como na historiografia acadêmica que se iniciou com os movimentos indígenas e teve como marco a Constituição de 1988, onde coloca o processo de atuação histórico do índio como atuante e não passivo, assim como o reconhecimento do Estado brasileiro em relação a essa atuação histórica.

**Palavras Chave:** Indígenas, Constituição de 1988, base de dados.

**“A ENCHENTE DE 1974 EM TUBARÃO-SC: A CONSTRUÇÃO DE UM  
DESASTRE NATURAL”**

---

<sup>30</sup> Acadêmica da 7ª fase do curso de História da FURB e bolsista do Art. 171, com o projeto intitulado “A construção do banco de dados Teçá.

<sup>31</sup> Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Unisinos. Docente do Departamento de História e Geografia da Universidade Regional de Blumenau/FURB. Integrante do Núcleo de Estudos Indígenas (NEI).

**Resumo**

Através das ferramentas teórico-metodológicas da linha da História Ambiental, esta pesquisa realiza uma investigação histórica de uma enchente ocorrida em março de 1974, na cidade de Tubarão - SC. Além da revisão bibliográfica de diversificadas áreas do conhecimento sobre o tema, faz-se uso, ainda, dos documentos produzidos pela mídia impressa de época como fonte e material de análise. A grande maioria dos discursos da imprensa do período, representa a natureza como grande vilã, incontrolável, furiosa, produtora daquele desastre natural, do qual a humanidade deveria se proteger. No entanto, verificando a região onde se insere a cidade, evidencia-se vários fatores socioambientais que vêm a alterar negativamente a normal vazão das águas e seu constante movimento natural de exceder as margens e derramar-se pelas várzeas, aonde a cidade veio a crescer. Nesta dialética é que o trabalho se desenvolve, no discurso da mídia de 1974 e na análise histórico-ambiental. Assim, o objetivo da pesquisa é compreender o processo histórico de formação desse “desastre natural” que tende por eliminar da população a responsabilidade do risco de habitarem locais historicamente inclinados a servirem de palco a fenômenos naturais, ainda maximizando estes riscos, sem respeitar a natureza, e criando mecanismos para “controlá-la”.

**Palavras Chave:** historia ambiental; desastre ambiental; imprensa.

## **SIMPÓSIO 04 – História e cultura de massas no século XX**

### **VISÕES ACERCA DA PRINCESA ISABEL NOS DESFILES CARNAVALESCOS DO RIO DE JANEIRO (2019)**

*Christian Gonçalves Vidal da Fonseca*<sup>33</sup>

*Fernando Nilson Constâncio*<sup>34</sup>

**Resumo**

---

<sup>32</sup> Graduado em história pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC); Pós-graduado em arqueologia e patrimônio pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

<sup>33</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina, mestrando.

<sup>34</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina, graduando.

Pretende-se neste artigo investigar as visões acerca da Princesa Isabel nos desfiles das escolas de samba do carnaval carioca, do grupo especial, no ano de 2019. Em cena, as agremiações carnavalescas Unidos de Vila Isabel e Estação Primeira de Mangueira, evidenciaram leituras, através de seus desfiles de carnaval, acerca dessa figura histórica. Nota-se um embate sobre as duas versões apresentadas, enquanto a Vila se utiliza da Princesa Isabel como fio condutor para contar a história da cidade de Petrópolis, inclusive a reverenciando, a Mangueira problematiza essa história oficial que cristaliza a imagem de Isabel como a “bondosa” que cessou o período escravocrata do Brasil. Pontua-se que um desfile carnavalesco se constitui mediante uma complexa trama narrativa constituída por recursos textuais (enredo que se materializa num conjunto visual), visuais (fantasias e alegorias), performance (dançar, cantar e o sentir) e sonoros (samba-enredo que embalará os foliões na avenida). As fontes levantadas estão disponíveis em plataformas digitais. Vale salientar que o material selecionado carrega consigo narrativas e intencionalidades num determinado tempo e espaço.

**Palavras Chave:** História do Tempo Presente, Narrativa Carnavalesca, Samba-enredo.

### **OS *SOUVENIRS* DA GRANDE GUERRA: SOLDADOS FRANCESES EM CARTÕES-POSTAIS DURANTE A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL (1914- 1918)**

*Lucas Otavio Boamorte*<sup>35</sup>

#### **Resumo**

O trabalho analisa um conjunto de representações imagéticas veiculadas através de cartões-postais franceses difundidos no período da Grande Guerra (1914-1918). Buscando perceber como os combatentes franceses eram representados neste tipo de mídia e contrapondo com os relatos de soldados que lutaram no *front*, a pesquisa busca através do método iconográfico/iconológico desenvolvido por Panofsky (2011) e utilizado em diversos trabalhos de Stancik (2009, 2012, 2013, 2014, 2017) perceber rupturas e permanências de um imaginário social característicos do século XIX ainda presentes no início do século XX. A Guerra Romântica é vista aqui como aquela idealizada e representada em singelos *souvenirs*, em uma nação que valorizava a estética militar com seus combatentes viris e adornados em campo de batalha. A Guerra

---

<sup>35</sup> Graduado em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Real é aquela que não foi representada nos cartões-postais, onde os soldados sangram e rastejam em trincheiras. Esta contraposição é realizada na pesquisa através desses cartões-postais que difundiram um discurso de caráter bélico, nacionalista e ufanista, mas ao mesmo tempo romântico, sentimentalista e colorido com tons suaves, o azul, o branco e o vermelho, as cores da França. Mais do que simples postais, as imagens contidas nestes nos servem de leitura de uma sociedade ainda presa a antigos valores militares e que na aurora da Primeira Guerra Mundial acreditava vencer as metralhadoras com cargas de cavalaria. Os cartões-postais além de idealizar o combate, a forma como lutá-lo e de como vencê-lo serviram como imagens de guerra e para a guerra.

**Palavras Chave:** Primeira Guerra Mundial (1914-1918); cartão-postal; representação

## **O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DO SKATE NA CIDADE DE PELOTAS NO PERÍODO DE 1979 – 2004**

*Manoel José Fonseca Rocha*<sup>36</sup>

*Leonardo Brandão*<sup>37</sup>

### **Resumo**

Na segunda metade da década de 1970, percebe-se a introdução de práticas de lazer que chegavam, e pouco a pouco, embrenhavam-se nas brincadeiras dos jovens: entre essas práticas, o *skate*. No início, o *skate* era muito diferente dos atuais, não passava de um pedaço de tábua em cima de quatro rodas. Aos poucos praticar *skate* entre os jovens passou a ser sinônimo de pertencimento a um grupo, e espaços específicos passaram a ser ocupados, ganhando significados e identidades, ou até mesmo, construídos para esse fim. Espaços públicos eram apropriados e redesenhados. Diante disso, objetiva-se identificar o desenvolvimento da prática do *skate* entre os jovens de Pelotas (RS), no período de 1979 a 2004. Para tal, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e documental baseada em uma análise contextual. Partimos do pressuposto que com o passar dos anos houve a (re)invenção da prática do *skate*

---

<sup>36</sup> Universidade Regional de Blumenau (FURB), Doutorando em Desenvolvimento Regional na FURB, Mestre em Educação pela FURB e Historiador pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

<sup>37</sup> Universidade Regional de Blumenau (FURB), Doutor em História pela Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Mestre em História pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Historiador pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

enquanto lazer na cidade de Pelotas e a (re)configuração do espaço urbano para a sua prática. Esse movimento pode ser entendido a partir da influência de cinco elementos que se complementam e demarcam a prática no período pesquisado, a saber: (i) anseio social; (ii) espaços destinados à prática; (iii) políticas públicas; (iv) políticas públicas voltadas à prática do *skate*; (v) difusão do centro para à periferia.

**Palavras-chave:** Espaço Urbano; Juventude; *Skate*.

## O “FEMININO” EM CENA: REPRESENTAÇÕES DA MULHER NORDESTINA NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

*Rutileia Lima Almeida*<sup>38</sup>

*Leonardo Brandão*<sup>39</sup>

### Resumo

Este projeto propõe analisar as representações da mulher nordestina no cinema brasileiro contemporâneo. Ressaltando como a região foi apropriada, retratada e refletida na cinematografia a partir dos sujeitos “femininos”. Nosso objetivo será reconhecer as estruturas simbólicas que permeiam o imaginário social sobre a mulher nordestina nos seguintes filmes: *O Céu de Suely* (2006) de Karim Aïnouz, *Aquarius* (2016) de Kleber Mendonça Filho e *Que Horas Ela Volta?* (2015) de Anna Muylaert. Ademais, destacaremos elementos de uma região que evoca uma infinidade de simbolismos e significados que extrapolam o recorte regional forjado político-administrativo. Uma região com representação unívoca, constituída a partir da seca, da fome e da pobreza. Da mesma forma, a mulher nordestina, aos olhos do cinema, também está impregnada de simbolismos, uma mulher representada como submissa, religiosa, rude e masculinizada; e por outro lado uma mulher vista como objeto sexual, símbolo de fetiche masculino. Essas representações foram estruturadas, sobretudo, a partir do Cinema Novo, que corroborou para consolidar marcas no imaginário nacional sobre a mulher nordestina, reverberando signos que estigmatizam a região e seus sujeitos. No entanto, supomos que estas imagens e narrativas estejam se modificando nas novas produções cinematográficas, rompendo com signos de tempos pretéritos e constituindo uma imagem mais diversa da região e da mulher nordestina.

---

<sup>38</sup> Universidade Regional de Blumenau, doutoranda em Desenvolvimento Regional.

<sup>39</sup> Professor Orientador, Universidade Regional de Blumenau, doutor em História.

**Palavras Chave:** Mulher nordestina; Cinema; Representação.

## LAZER, CULTURA JUVENIL E ESPORTE NA DÉCADA DE 1980: O CASO DA JUVENTUDE SKATISTA

Leonardo Brandão<sup>40</sup>

### Resumo

O skate tornou-se um esporte olímpico (fará parte dos Jogos de Tóquio em 2020) e conta com um grande número de praticantes no Brasil (segundo dados da última pesquisa Datafolha, são 8,5 milhões de skatistas no país). Entretanto, nem sempre foi assim. Como qualquer outro esporte, o skate também tem uma história, na qual a década de 1980 representa um momento chave. Pois ao passo que o período apresenta avanços consideráveis no tocante à profissionalização do skate como um esporte – com a formação de associações de skatistas com empresários e da própria União Brasileira de Skate (U.B.S.), além de campeonatos de grande porte, como a Copa Itaú de Skate e o Sea Club Overall Skate Show – ele também traz à tona tentativas do poder público de inibir sua prática, sendo a mais conhecida a proibição decretada pelo então prefeito da cidade de São Paulo, Jânio Quadros, no ano de 1988. Deste modo, este trabalho visa investigar os dilemas em torno da prática do skate através das cartas que foram publicadas na revista *Overall*. Essa revista contou com 19 edições entre 1985 e 1990, sendo que, ao todo, 107 cartas de seus leitores foram publicadas ao longo deste período. A década de 1980 pode ser compreendida como um momento chave para a esportivização desta atividade, entretanto, ela marca, paradoxalmente, o período no qual se desencadeia uma série de representações ambivalentes sobre o skatismo, sobretudo acerca de sua prática nas ruas, chamado de *street skate*. As cartas publicadas em *Overall* foram um reflexo desse paradoxo, pois ao passo que muitos skatistas sentiam-se confiantes pela existência da *Overall* como um elemento de fomento e direcionamento desta atividade como um esporte, muitos também reclamavam das coibições e proibições que essa atividade ensejava.

**Palavras-Chave:** Skate; Cartas; Cultura Juvenil; Década de 1980.

---

<sup>40</sup> Universidade Regional de Blumenau (FURB), Doutor em História (PUC-SP), Pesquisa financiada pela PROPEX/FURB.

## **CULTURA E TRABALHO NA SOCIEDADE DE MASSAS: O CONCEITO DE MECANIZAÇÃO NA OBRA DE JOHAN HUIZINGA (1918-1927)**

*Alexandre Martins Costa<sup>41</sup>*

### **Resumo**

Este artigo disserta sobre o desenvolvimento da civilização moderna nas primeiras décadas do século XX a partir de uma análise do conceito de mecanização, da forma como exposto pelo historiador holandês Johan Huizinga em suas obras *Homem e Massa na América* e *Vida e pensamento na América*. Huizinga compreendeu a mecanização como um fenômeno social onipresente e como o elemento definidor da nova ordem assumida pelo capitalismo em seu tempo, visível com particular intensidade nas relações de trabalho, marcadas pela ascensão da administração científica de Frederick Taylor, e na cultura, marcada pela massificação da produção e do consumo proporcionada por suportes tecnológicos tais como o rádio, o cinema e os jornais. O objetivo central do artigo é apresentar o conceito huizinguiano de mecanização como tópico central de sua crítica da civilização moderna, demonstrando o vínculo estabelecido pelo autor entre a formulação do referido conceito e os seus primeiros estudos sobre a sociedade estadunidense.

**Palavras Chave:** Johan Huizinga; Taylorismo; Cultura de massas; Estados Unidos da América.

## **CONTRUINDO UM MUNDO JOVEM: MTV BRASIL, CONSUMO E JUVENTUDES**

*Carlos Eduardo Pereira de Oliveira<sup>42</sup>*

### **Resumo**

O presente artigo aborda a experiência da MTV Brasil, analisando hábitos de consumo e comportamentos de certa parcela dos jovens brasileiros no final do século XX, a partir do *Dossiê Universo Jovem*. Com estreia em 1990, a MTV foi a primeira emissora de televisão exclusivamente direcionada a um público jovem, com estrutura segmentada na sua programação. Em 1999, a emissora empreende mudanças na

---

<sup>41</sup> Doutorando em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, bolsista CNPq.

<sup>42</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina, doutorando em História, bolsista PROMOP/UDESC

programação, colocando no ar programas que assumiam um caráter pedagógico diante do público alvo. Consonante a isso, no mesmo ano lança o primeiro *Dossiê Universo Jovem*, estudo encomendado pela emissora, com o intuito de mapear os hábitos de consumo deste público. Realizado pelo Escritório Wilma Rocca e DataFolha, se baseava em uma pesquisa quantitativa, entrevistando jovens entre 15 e 29 anos, das classes A, B e C. A partir disso, se delineavam dados sobre questões que permeavam o universo dos jovens, como drogas, sexualidade, consumo e gostos musicais. Para realizar essa pesquisa, o artigo dialogou com autores como Beatriz Sarlo, Nestor Canclini, Mario Margulis e Pierre Bourdieu, para discutir as intersecções entre consumo, mídias, juventude e constituição de um mercado. Partindo da influência da MTV desde sua estreia, e compreendendo que na virada do século esta tem uma guinada às questões comportamentais de uma parcela da juventude, o objetivo deste trabalho se localiza na compreensão de quais representações sociais são formadas sobre a juventude brasileira que consumia a MTV.

**Palavras Chave:** MTV Brasil; representação; consumo; juventude.

**A PRÁTICA DO JORNALISMO EM QUADRINHOS: REPRESENTAÇÕES  
SOCIAIS DA OCUPAÇÃO ISRAELENSE SOBRE OS PALESTINOS NA OBRA  
*PALESTINA DE JOE SACCO (1991-1992).***

*Juan Filipi Garcês<sup>43</sup>*

**Resumo**

A questão Israelo-palestina é cercada por diversos debates e perpassa por muitos eixos do espectro político. Além disso, o episódio – que se estende ao longo de anos e até o momento está longe de ter uma solução pacífica – foi representado amplamente em meios da indústria cultural, como a literatura, cinema e histórias em quadrinhos (HQ). Dessa forma, nosso trabalho propõe analisar a HQ *Palestina*, de Joe Sacco. Conhecida como Jornalismo em Quadrinhos (JHQ), *Palestina* apresenta o período em que o autor passou em território palestino nos anos de 1991 e 1992, além de conter

---

<sup>43</sup> Licenciado e Bacharel em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina, contemplado com Bolsa de Mestrado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Atualmente realiza seu doutorado em História Global pela mesma instituição, contendo Bolsa de Doutorado concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). E-mail: [juanfgarces@protonmail.com](mailto:juanfgarces@protonmail.com).

elementos biográficos e posicionamentos políticos claros: o autor se posiciona sempre em favor dos palestinos e não nega sua aproximação teórica com Edward Said. Os desenhos são em preto e branco e os enquadramentos são simples, mas com fortes expressões faciais, principalmente quando os entrevistados relatam a violência sofrida nas mãos dos israelenses. Em meio a isso, a perspectiva apresentada aqui visa interpretar essa obra como uma História em Quadrinho jornalística, biográfica e política. Pretendemos discutir, com base no conceito de representações sociais de Serge Moscovici e Denise Jodelet e na Teoria das Relações Internacionais, como o autor desenvolveu o contexto da ocupação e opressão israelense contra os palestinos. Além disso, analisamos como cada autor político (habitantes e intelectuais) foi representado ao longo de sua obra.

**Palavras-chave:** Palestina; Jornalismo em Quadrinhos; Representação; Joe Sacco.

### **“VOCÊ É UM TOLO VERMELHO”: A CENSURA ÀS REVISTAS EM QUADRINHOS NO CONTEXTO DA GUERRA FRIA.**

*Rodrigo Cardoso Polatto<sup>44</sup>*

#### **Resumo**

O número 43 da revista em quadrinhos *Tales from the Crypt* de setembro de 1954 trazia em sua primeira página um anúncio em forma de tirinha de jornal chamada “Are you a Red Dupe?” seguida de uma lista de pontos. Esse anúncio chamava a atenção do público para os ataques sofridos pelas revistas em quadrinhos e um desejo de algumas pessoas, cruzados morais, de acabarem com elas. O anúncio identificava a prática da censura eminente às revistas, à um grupo de pessoas: Os comunistas. Liberdade de expressão e pensamento eram ideais postos à frente como símbolos da democracia soberana norte-americana em oposição à um obscurantismo comunista e repressor no leste soviético. Entretanto os Estados Unidos promoveram no pós-guerra, uma cruzada moral contra as revistas em quadrinhos, vistas então como uma forma degradante de arte, desmoralizando valores éticos e morais na juventude americana e promovendo a delinqüência juvenil. Essa cruzada resultou em queimas públicas de quadrinhos, artigos com críticas ácidas em jornais e em última instância a censura na

---

<sup>44</sup> Universidade Estadual de Maringá, Graduado.

forma de um Código dos Quadrinhos aprovado em 1954 pelo senado americano, que tirou dezenas de títulos de circulação. Esse estudo pretende fazer uma análise partindo do anúncio “Are you a red dupe?” como fonte, dos ataques à indústria dos quadrinhos considerando o contexto ideológico da guerra fria. Como referenciais teóricos utilizarei os conceitos de “Pânico Moral” e “Cultura de massa”.

**Palavras Chave:** Censura, Revistas em Quadrinhos, Guerra Fria.

## **SIMPÓSIO 05 – Entre os arquivos e a historiografia: o ofício do historiador da antiguidade clássica e tardia oriental e ocidental**

### **TIRANIA E LEGITIMAÇÃO DIVINA: AS CARACTERIZAÇÕES DO PODER RÉGIO NA OBRA *DE EXCIDIO BRITANNIAE* DE SÃO GILDAS (séc. VI)**

*Helena Schütz Leite*<sup>45</sup>

#### **Resumo**

A história da região da atual Grã-Bretanha após o período como diocese romana é cercada por uma série de problemáticas que envolvem, em grande medida, o número pequeno de documentos escritos que tenham sobrevivido de uma forma ou outra desde o século V d.C. em diante. Por muito tempo a historiografia criticou as fontes existentes como sendo insuficientes e ignorou outras formas de pensarmos a história da região como, por exemplo, a cultura material. Devido a essas e outras dificuldades, o recorte temporal e geográfico da *Britannia* pós-romana, entre os séculos V e VI d.C., foi pensado como um período de escuridão, incertezas e no qual a cultura romana teria se deteriorado ao ponto de não mais afetar o modo de vida dos habitantes da Ilha. Buscando problematizar essas questões, este trabalho tem como principal objetivo estudar um dos poucos documentos escritos no período, a *De Excidio Britanniae*, escrita por um clérigo britânico chamado Gildas. Por meio de uma análise crítica da sua narrativa, assim como de outras fontes secundárias, que nos permitem uma melhor

---

<sup>45</sup> Doutoranda pela Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

compreensão do contexto geral do Mundo Tardo Antigo e da própria *Britannia*, daremos ênfase no relacionamento entre o poder secular e o eclesiástico que também marcou o período da Antiguidade Tardia. Com isso, buscamos compreender que as acusações de tirania executadas por Gildas quanto aos governantes da Ilha, vão muito além da concepção clássica do termo, que está ligado com a tomada ilegítima e, muitas vezes violenta, do poder. Para o clérigo britânico, que fazia parte de uma comunidade cristã universal e se identificava com o destino de seus irmãos na fé, a legitimação divina e, portanto, a necessidade de um comportamento moral cristão faziam parte do que deveria ser um bom governante.

**Palavras Chave:** Antiguidade Tardia; Tirania; Cristianismo; Legitimação.

## O TRABALHO COM FONTES ORIENTAIS DO SEXTO SÉCULO

*Ana Maria de Oliveira*<sup>46</sup>

### Resumo

Na contemporaneidade, com o demasiado aumento de recursos tecnológicos as fronteiras territoriais que antes limitavam os historiadores brasileiros a estudar fontes europeias diminuiu. Hoje, não é difícil encontrar uma gama de sites conceituados com acervos ricos em fontes do mundo oriental traduzidas, tais como a Fordham University, Harvard University Press, oferecendo trechos ou até mesmo os escritos na íntegra, além de acervos destinados a preservação de reproduções desses documentos originais, como o Documenta Catholica Omnia, por exemplo. Diminuídos os problemas relacionados ao acesso, não se tornou menos trabalhoso lidar com essas fontes, apenas alteraram-se os desafios: continua havendo a necessidade de estudo dos idiomas originais dos escritos, a escolha de uma metodologia adequada para sua leitura e análise, o tempo que teremos para realizar a pesquisa, de que forma acontecerá a busca e o acesso a bibliografia especializada, entre tantos outros. O objetivo do presente trabalho é partilhar a forma como temos enfrentado esses desafios até agora no estudo sobre os autores Procópio de Cesareia e Paulo Silenciário do século VI, auxiliando e procurando auxílio de outros

---

<sup>46</sup> Graduada em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS e mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



pesquisadores, que desejam se aprofundar em fontes do período tardo antigo oriental ou que queiram contribuir com as nossas análises.

**Palavras Chave:** Fontes históricas; Oriente; Antiguidade Tardia.

## **LÚCIO ANEU SÊNECA: A DEFESA DA SABEDORIA PELO ENSINAMENTO FILOSÓFICO. UM ESTUDO DA OBRA *CARTAS A LUCÍLIO***

*Mariana Marchi Malacrida*<sup>47</sup>

*Flávia Florentino Varella (Orientadora)*<sup>48</sup>

### **Resumo**

A proposta deste trabalho será apresentar as contribuições filosóficas de Lúcio Aneu Sêneca (4-65 d.C.), com o objetivo de analisar o seu posicionamento frente às questões de ordem moral segundo o pensamento filosófico estoico e como o homem poderia se aproximar do ideal do sábio a partir de ações e mudanças de comportamento cotidianas e assim atuar como cidadão. A partir das leituras e seleção das cartas endereçadas a seu discípulo e amigo Gaio Lucílio Junior, na obra intitulada *Cartas a Lucílio*, podemos identificar conselhos que evidenciam a formação do sábio e os valores que o homem romano precisa seguir para se aproximar desse ideal. O estoicismo pode ser identificado como uma fonte de utilidade prática e progresso moral que dominou o período imperial romano, na figura do sábio apontam uma finalidade e a proposta desta filosofia, evidenciando em seus ensinamentos a importância de uma vivência de acordo com a natureza e o desprezo aos bens materiais, assim o combate das paixões e dos vícios levaria a formação de um espírito virtuoso, possibilitando um bom cidadão no mundo.

A análise do quadro epistolar é justificado pela fonte incluir diferentes elementos sobre os múltiplos aspectos da vida e da civilização romana, podendo servir como uma fonte questionadora e construtora da história e dos valores que esta sociedade contemplava, destacando nas *epístolas morais* senequiana a defesa da sabedoria através do ensinamento filosófico.

---

<sup>47</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, mestranda no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/ UFSC), CAPES.

<sup>48</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, professora doutora em História no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/ UFSC).

**Palavras chave:** Sêneca; Estoicismo; Sábio; Principado Romano; Moral.

## **HISTÓRIA ANTIGA E USOS DO PASSADO: RESSIGNIFICAÇÃO DA MÚSICA GREGA EM ASSASSIN’S CREED ODYSSEY**

*Guilherme Alves*<sup>49</sup>

*Orientador: Dr. Dominique Santos*<sup>50</sup>

### **Resumo**

“No princípio era o ritmo”. A música é um dos grandes elementos culturais. Haja vista a presença da mesma na cultura Helênica. Deste modo Assassin’s Creed Odyssey apreende e busca inserir em sua trilha sonora, celeumas que são criados a partir de fragmentos que varia desde peças de teatro, poesia e algumas canções. Fragmentos estes escritos em Grego clássico, do mesmo modo as canções são transcritas em Grego Bizantino, mas que os produtores optaram por cantar em pronuncia Grega moderna. Observado isto, esta pesquisa buscou apresentar os motivos de tais escolhas bem como suas ressignificações. Para isso recorreu-se aos estudos da História Antiga e música Grega Antiga, assim também como entrevista a um dos músicos e compositor para as *sea shanties*.

**Palavras Chave:** História Antiga, Celeumas, Assassin’s Creed Odyssey.

## **A REFORMA JOSIÂNICA EM JUDÁ: UMA ANÁLISE DA PROPAGANDA REAL JUDAÍTA NA OBRA HISTÓRICA DEUTERONOMISTA DO PERÍODO ASSÍRIO (SÉCULO VII AEC)**

*Daniel Plautz*<sup>51</sup>

*Dominique Vieira Coelho dos Santos*<sup>52</sup>

### **Resumo**

---

<sup>49</sup> Acadêmico do curso licenciatura em História pela UNIasselvi, 6º período; membro do LABEAM (Laboratório Blumenauense de Estudos Antigos e Medievais) e aluno de extensão no projeto Paideia – Introdução ao estudo da cultura e do idioma grego antigo em Blumenau (SC) e região do Vale do Itajaí. guibaalves@gmail.com.

<sup>50</sup> FURB, Doutorado, FURB.

<sup>51</sup> Universidade Regional de Blumenau, Graduando em História, Pipe/Artigo 170.

<sup>52</sup> Universidade Regional de Blumenau, Doutor em História, Professor de História Antiga da FURB.

A partir dos anos 1990 com o desenvolvimento da chamada escola minimalista de estudos bíblicos, as narrativas bíblicas sobre acontecimentos dito históricos foi posta em xeque. A história da monarquia unida sob Davi e Salomão é considerada uma criação literária judaíta, pois não encontra suporte nas evidências arqueológicas, que por outro lado, corroboram a existência de dois reinos distintos, nunca unidos, no Levante Sul: o de Israel ao norte e o de Judá ao sul. Em Judá, no século VII AEC, se dá início a produção dos primeiros textos da chamada Obra Histórica Deuteronomista (OHDtr). A existência dessa obra foi proposta pela primeira vez pelo teólogo alemão Martin Noth no final da primeira metade do século XX, e ela seria composta pelos livros de Deuterônimo, Josué, Juízes, Samuel e Reis. Desde então, a proposta de Noth tem sofrido revisões, sobretudo a partir da crise da Hipótese Documental nos anos de 1970. Diferente da proposta de Noth, de um único autor e de um único período de composição, atualmente o debate se concentra nos diferentes estágios da formação da OHDtr, começando no período assírio, ganhando forma no período babilônico e sendo finalizada no período persa. Essa primeira composição da OHDtr estaria relacionada a propaganda real do período de Josias (639-609 AEC), conhecido na narrativa bíblica como o rei de Judá que empreendeu uma reforma de centralização do culto a Javé em Jerusalém. A partir disso, o objetivo dessa apresentação é analisar as primeiras composições da Obra Histórica Deuteronomista enquanto propaganda real judaíta contra o domínio exercido pela Assíria.

**Palavras Chave:** Judá; Josias; Obra Histórica Deuteronomista; Propaganda.

## **SIMPÓSIO 06 – Nas tramas da História: Literatura, Cultura escrita e usos da biografia**

### **POLÍTICA IMIGRATÓRIA NO IMPÉRIO E O SUL DO BRASIL: HERMANN BLUMENAU E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA**

*Michel Honório da Silva*<sup>53</sup>

*Cristina Ferreira*<sup>54</sup>

#### **Resumo**

<sup>53</sup> Fundação Universidade Regional de Blumenau, graduado, Pipe/art.170.

<sup>54</sup> Fundação Universidade Regional de Blumenau, doutora, Pipe/art.170.

No início do século XIX o Brasil tornou-se um país de destino para cientistas e naturalistas estrangeiros que deixaram relatos sobre suas expedições em território brasileiro. Tais narrativas de viagem são importantes fontes para a problematização historiográfica, diante das descrições realizadas acerca do cotidiano da população brasileira e também para a compreensão dos aspectos específicos do Brasil, a partir do estranhamento e do choque entre culturas captado por suas impressões de viagem. Em consonância com essa temática, o objetivo desta comunicação é analisar as impressões de H. Blumenau na obra *Südbrasilien* (1850) sobre as relações entre a política imigratória e a legislação brasileira em vigor durante o governo regencial, com o propósito de caracterizar as condições do sul do Brasil como foco de interesse à imigração de estrangeiros a partir de suas narrativas. Em se tratando de uma obra escrita durante os primeiros contatos do viajante alemão com o território brasileiro, podemos assinalar certas excepcionalidades que se sobressaíram a partir de seu olhar na condição de estrangeiro. Em seus registros, H. Blumenau buscou perpetuar discursos pautados em assinalar as vantagens das localidades que visitou na região sul. O uso da Constituição de 1824, transcrita na íntegra no livro e utilizada em distintos momentos, denotam seu conhecimento sobre a legislação brasileira, explorando os diferentes meios de acessibilidade às terras para emigrantes, com críticas ao favorecimento de brasileiros, em detrimento dos estrangeiros no que concerne às questões legais. Mediante a análise das intencionalidades do autor-viajante, ficaram nítidas duas vias principais de interesse: 1) a necessidade constante de articular boas relações com o sistema regencial brasileiro, materializada em uma narrativa que assinalava as vantagens e o progresso resultante da chegada da família real no Brasil; e 2) a seleção de trechos da legislação brasileira, com a finalidade de demonstrar as possibilidades em torno da emigração para o Brasil e, mais especificamente o Sul do Brasil, com enfoque direcionado à Província de Santa Catarina, local onde estabeleceu uma Colônia Particular no Vale do Itajaí.

**Palavras Chave:** Viajantes, Hermann Blumenau, História do Brasil.

**OS IMIGRANTES NAS NARRATIVAS DE ROBERT AVÉ-LALLEMANT  
SOBRE A PROVÍNCIA DE SANTA CATARINA (1858): UMA ANÁLISE  
QUANTITATIVA**

*Martin Pezzini Bachmann*<sup>55</sup>

*Cristina Ferreira*<sup>56</sup>

## **Resumo**

As explorações científicas constituíram-se, no século XIX, como meio dos países europeus conhecerem regiões consideradas exóticas do mundo, a partir da racionalidade. O Brasil, com suas extensas florestas tropicais e espécies diversas, alimentou o interesse dos viajantes estrangeiros pelo diferente, ao mesmo tempo que buscava aproximar-se do Velho Mundo através de políticas de colonização e medidas higienistas. Nesse contexto, o médico alemão Robert Avé-Lallemant, que residiu no Rio de Janeiro por dezessete anos, empreendeu duas viagens pelo território nacional, nas quais produziu relatos sobre suas experiências e opiniões acerca do país. O objetivo desta comunicação é analisar, por meio de quantificações, os escritos do viajante no livro *Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo* (1858), com ênfase nos capítulos concernentes à imigração alemã em Santa Catarina, para compreensão de seus percursos e escolhas narrativas. O estudo de fontes livrescas relaciona circunstâncias de produção, circulação e recepção da cultura, para contemplar abordagens dedicadas a pensar as interações entre textos e contextos. Os resultados parciais da pesquisa apontam que, em sua narrativa, Robert Avé-Lallemant menciona 41 vezes questões relacionadas a atividades laborais, enquanto a religião aparece em 12 trechos e o sucesso dos imigrantes em 15. Ao percorrer a Província de Santa Catarina, o autor direcionava seu olhar para seus compatriotas imigrados, valorizando características ligadas à laboriosidade e devoção cristã. Este interesse norteava também sua trajetória de viagem, dedicando maior tempo e esforço para conhecer personagens que evidenciavam o sucesso da vida alemã em meio a selva.

**Palavras Chave:** Robert Avé-Lallemant; Província de Santa Catarina; Narrativas de viagem; Imigração alemã.

## **O MONARCA “DOM JOÃO VI NO BRASIL” (1908): BIOGRAFIA E ESCRITA DA HISTÓRIA EM OLIVEIRA LIMA**

*Aline Maria Girardi*<sup>57</sup>

---

<sup>55</sup> Graduando no curso de História da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e monitor no Centro de Memória Oral e Pesquisa (CEMOPE).

<sup>56</sup> Doutora em História Social pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Professora do Departamento de História da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Coordenadora do Centro de Memória Oral e Pesquisa (CEMOPE).

**Resumo**

Manoel de Oliveira Lima (1867-1928), historiador e diplomata, foi responsável por uma ampla produção de textos históricos, editados em vida e postumamente, entre 1894-1937. Seu interesse pelo período imperial o levou a publicar, no centenário da vinda da Corte portuguesa para a colônia, uma biografia intitulada “D. João VI no Brasil” (1908). A obra foi vencedora de um concurso promovido pelo IHGB, em 1903, para incentivar estudos sobre a “formação da nacionalidade brasileira”, na comemoração dos cem anos da transmigração da Corte. Considerando a articulação entre a obra e a efeméride do evento, essa pesquisa tem como objetivo problematizar a escrita histórica e biográfica de Lima na obra “D. João VI no Brasil”, acerca dos acontecimentos no período joanino (1808-1821), utilizando como aportes teórico-metodológicos os usos da biografia e a análise historiográfica, para compreender as formas de leitura do passado operadas por Lima. Os usos da biografia, em articulação com o estudo da historiografia como fonte, possibilitam explorar o texto histórico de Lima pelo conceito de cultura histórica, para refletir sobre o uso do passado monárquico no início do século XX, diante da centralidade atribuída à personagem biografada. Os resultados parciais da pesquisa em andamento indicam que a narrativa histórico-biográfica de Lima não esteve dissociada da escrita preconizada no oitocentos, marcada pelo caráter da história *magistra vitae*, pautada em figuras exemplares. Por extensão, a forma como o autor dialogava com essas premissas do século XIX, inserido em um momento marcado pela ideia de progresso da República, exige análises mais aprofundadas, a fim de identificar seus diferenciais na abordagem da personagem e atuação de D. João VI no Brasil.

**Palavras Chave:** Brasil Império; Oliveira Lima; D. João VI; História e Biografia;

**O LIMA BARRETO DA CARETA (1919-1922): AS MULHERES FEMINISTAS  
DA PRIMEIRA REPÚBLICA NAS CRÔNICAS DO LITERÁRIO**

Gabriele Botamedi<sup>59</sup>

---

<sup>57</sup> Graduanda no curso de História da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e bolsista de Iniciação Científica pelo PIBIC/CNPq no Centro de Memória Oral e Pesquisa (CEMOPE).

<sup>58</sup> Doutora em História Social pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Professora do Departamento de História da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Coordenadora do Centro de Memória Oral e Pesquisa (CEMOPE).

**Resumo**

Afonso Henriques de Lima Barreto, mais conhecido como Lima Barreto, romancista realista, com obras que figuram hoje entre os clássicos da literatura brasileira, teve uma intensa atuação na imprensa do Rio de Janeiro da Primeira República. O literato viveu em uma sociedade que passara por um momento de transição entre duas formas de governo distintos: período imperial com o reinado de D. Pedro II para a recém estabelecida República. Seu domínio contribuiu para gerar críticas veladas, com humor ou por vezes duras e diretas, destinadas as grandes figuras de poder noticiadas nas páginas dos periódicos cariocas. Tomando como interesse principal nesta apresentação a participação do autor na revista *Careta*, o recorte temporal abarca de 1919 a 1922, tempo em que publicou suas crônicas na revista. Seus textos abrangeram assuntos variados, como política, academia de letras, moda, futebol, mas o objetivo desta comunicação é listar as maneiras de Lima Barreto retratar as mulheres e as críticas ao movimento feminista de 1919, entendido por ele como um movimento que buscou prioritariamente a inserção das mulheres em cargos públicos. Na revista, o tema das mulheres apareciam em 14 títulos das 187 crônicas escritas por Lima Barreto e os resultados parciais dessa pesquisa mostram que suas críticas eram direcionadas a uma elite branca de mulheres do Rio de Janeiro, que para ele visava exclusivamente cargos na burocracia institucional e não advogava a favor das mulheres, negligenciando outras pautas importantes para o gênero, como reivindicações de classes operárias femininas e o problema das mulheres na academia.

**Palavras Chave:** Lima Barreto, *Careta*, Crônicas, Mulheres, Feminismo.

**O INDIANISMO ALENCARIANO ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA: A CARACTERIZAÇÃO DO NATIVO DE *O GUARANI* (1857), *IRACEMA* (1865) E *UBIRAJARA* (1874)**

Thiago Lenz<sup>61</sup>

---

<sup>59</sup> Graduanda no curso de História da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e bolsista de Iniciação Científica pelo PIBIC/CNPq no Centro de Memória Oral e Pesquisa (CEMOPE).

<sup>60</sup> Doutora em História Social pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Professora do Departamento de História da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Coordenadora do Centro de Memória Oral e Pesquisa (CEMOPE).

<sup>61</sup> Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. Professor da rede pública de educação básica.

## Resumo

A inserção do nativo e da paisagem nacional na literatura do século XIX foram marcas do romantismo literário brasileiro, que buscava por meio desses elementos consolidar uma literatura nacional. Muitos dos textos publicados sob essa ótica mantinham laços estreitos com a história nacional, pelo fato dos autores se utilizarem de documentos e narrativas históricas na fundamentação dos textos literários. Um dos autores representantes dessa literatura foi o político e romancista José de Alencar (1829-1877), que publicou 22 romances, com destaque para os chamados indianistas: *O Guarani* (1857), *Iracema* (1865) e *Ubirajara* (1874), que possuem como peculiaridade a referência a 33 autores, citados no formato de notas de fim. Os autores referenciados na escrita literária se dividem entre cronistas, viajantes e historiadores, rastros de leitura que serão problematizados nessa pesquisa, que tem por objetivo analisar a maneira como o romancista se apropriou dos escritos do passado nos três romances, com atenção para as leituras fundamentais à caracterização do nativo, a partir de uma análise que privilegia a cultura escrita e as relações entre História e Literatura. Os resultados parciais apontam para a predominância do cronista colonial Gabriel Soares de Sousa em assuntos ligados à temática indígena, nome considerado pelo romancista como alguém que manteve contato com a população nativa e por isso traria descrições fidedignas a respeito dela, opinião que se estendeu à gestação do conhecimento etnográfico e histórico no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

**Palavras Chave:** José de Alencar; Apropriações; Literatura; Indígenas.

## LITERATURA E HISTÓRIA, DISPUTAS E CONVERGÊNCIAS ATRAVÉS DA OBRA DE JORGE LUIS BORGES

*Mateus Cavalcanti Melo*<sup>62</sup>

### Resumo

O seguinte trabalho e apresentação é derivado de um dos capítulos de minha dissertação de mestrado em história, realizada e defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, no ano de 2015. O principal objetivo da dissertação foi

---

<sup>62</sup> Mestre em história pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS (2015), sob orientação do Prof. Dr. Fernando Nicollazzi. Atualmente vinculado ao IFSC-Gaspar como bolsista em projeto sobre *práticas educativas em Direitos Humanos* (projeto e grupo de pesquisa ligado ao CNPQ, coordenado pela prof. Dr. em sociologia, Giane Carvalho).



analisar como a categoria da “História” está presente em diversos aspectos da vida e obra de um dos mais famosos escritores argentinos, Jorge Luís Borges. Borges, se preocupou com a história em diversos de seus escritos, e existe uma parte deles, chamados pelos críticos da obra borgeseana como *criollistas* onde sua preocupação será, mesmo que através de escritos ficcionais, retratar parte da história, da cultura, e dos valores da Argentina e dos argentinos. Borges, claramente era aficionado pelo passado de seu país, em especial pelo século XIX (período que condiz com a formação da Argentina como uma república separada e independente do domínio espanhol) e por figuras que, à priori, teriam feito parte desse passado, especialmente os *compadritos* e os *gauchos*. Assim, através de análise realizado em seus contos, poemas, entrevistas e biografias, além de bibliografia qualificada sobre o assunto, busco traçar um “mapa” de três personagens muito importantes na obra de Borges e que fazem referência direta com a história de seu país; os *compadritos*, espécie de “malandro” das periferias de Buenos Aires, os *gauchos*, espécie de “cavaleiro dos pampas”, e a própria cidade de *Buenos Aires*, que em sua obra torna-se um personagem à parte. Honra, violência, patriarcado, coragem aparecem como características que para Borges são representativas de uma “argentinidade”, e que muitas vezes não condiziam com a própria vida e valores do autor. Por fim, o trabalho busca evidenciar, uma vez mais, como identificar e aprender história com e através da literatura e das biografias.

**Palavras Chave:** Literatura ficcional, história, Jorge Luís Borges

## **JOAQUIM NORBERTO DE SOUSA E SILVA: ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA NO BRASIL OITOCENTISTA**

*Janaina Borgonha Santana<sup>63</sup>*

### **Resumo**

O Brasil oitocentista, com especial atenção ao Segundo Reinado (1840-1889) é marcado na historiografia pelos debates em torno das transformações políticas e culturais a partir da instauração de faculdades no país, da formação de grupos políticos mais definidos, da circulação de romances, músicas e poemas que exaltavam e evidenciavam as características próprias da Nação que se consolidava. Dentre os envolvidos com o movimento romântico e preocupado em compor uma história autenticamente brasileira no século XIX, destaca-se Joaquim Norberto de Sousa e Silva

---

<sup>63</sup> Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. Graduada.

(1820-1891), literato, historiador, poeta, crítico literário e presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Suas produções escritas versavam entre a pesquisa histórica e literária, publicadas em formato de livro, na *Revista do IHGB* e outros periódicos veiculados no Império. O objetivo dessa comunicação é apresentar a trajetória de Joaquim Norberto de Sousa e Silva no período de publicações do escritor (1841-1891), com fundamentação teórico-metodológica pautada nos debates historiográficos sobre a escrita biográfica e as discussões em torno das aproximações entre História e Literatura no Brasil oitocentista. É possível verificar que as produções escritas do letrado versavam sobre os mais variados assuntos como: indígenas, descobrimento do Brasil e biografias de homens e mulheres, temas que transitavam entre os estudos históricos e literários, gêneros narrativos que se mesclavam nesse contexto histórico.

**Palavras Chave:** Joaquim Norberto de Sousa e Silva; Biografia; Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

## AS REPRESENTAÇÕES DA INDEPENDÊNCIA NA “GRANDE IMPRENSA” DURANTE O GOVERNO DITATORIAL DE MÉDICI

*Ana Carolina Zimmermann*<sup>64</sup>

*Cristina Ferreira*<sup>65</sup>

### Resumo

No âmbito das práticas culturais institucionalizadas pela Ditadura Civil-Militar, cabe citar o investimento na propaganda pró-governamental e o culto à uma memória oficial que reafirmava o valor de legalidade da tomada do poder pelos militares, sob a justificativa do combate ao comunismo. Dentro deste universo, as efemérides e festividades de cunho cívico ocupavam local de destaque no calendário cultural ditatorial ao unir a consolidação de uma memória histórica atrelada a “heróis” da pátria e a prática do civismo enquanto pressuposto de manutenção da ordem instituída. Em sintonia com esses debates, o objetivo desta comunicação é observar o tratamento relegado às festividades do 07 de setembro –Independência do Brasil – na denominada “grande imprensa”, por meio de discursos veiculados em dois periódicos de ampla

---

<sup>64</sup> Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, graduanda em História, Centro de Memória Oral e Pesquisa – CEMOPE, orientanda.

<sup>65</sup> Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Doutora em História Social, professora do curso de História da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB e coordenadora do Centro de Memória Oral e Pesquisa – CEMOPE, orientadora.

circulação nacional, a *Folha de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*, em um recorte temporal que contempla o governo ditatorial de Médici (1969-1974). A metodologia empreendida buscou privilegiar uma análise quantitativa, considerando a problematização dos discursos de periódicos a partir de seu contexto de produção e circulação, para apontar dados críticos sobre suas escolhas narrativas acerca dos eventos históricos. Os resultados parciais da pesquisa indicam uma aproximação entre as linhas editoriais dos jornais com o projeto político de Médici, com maior ênfase a partir do ano de 1971, em virtude do Sesquicentenário da Independência, ocorrido no ano seguinte. Neste mesmo período, é possível identificar que os jornais passaram a retratar a efeméride como “Aniversário da Independência do Brasil”, data esta que, anteriormente, era denominada como “Dia da Pátria”. (1434 caracteres).

**Palavras Chave:** Ditadura Civil-Militar; Independência; Festividades Cívicas.

## **AS MULHERES NA REVISTA O CRUZEIRO: REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E CLASSE**

*Julia Campos*<sup>66</sup>

*Profa. Dra. Cristina Ferreira*<sup>67</sup>

### **Resumo**

A pesquisa em questão insere-se nos estudos sobre a História das Mulheres, que dialoga as pesquisas sobre gênero, entendida como uma categoria de análise relacional entre homens e mulheres, socialmente construída, e inserida no processo histórico a partir de sua atuação social e cultural. O objetivo geral consiste em analisar as representações das mulheres trabalhadoras na revista *O Cruzeiro*, entre os anos de 1950 a 1959, período em que a revista atuou enquanto um instrumento de comunicação social e porta-voz da modernidade, ressaltando abordagens de classe e gênero. O aporte metodológico está pautado na análise de discurso, a partir da intertextualidade dos textos, tendo em vista a análise externa, atentando para o processo e condição histórica que o cerca, assim como a análise interna dos discursos, visando enxergar suas especificidades e particularidades. Os resultados parciais da pesquisa em andamento,

---

<sup>66</sup> Graduanda no curso de História da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e bolsista de Iniciação Científica pelo programa FUMDES/Art. 171 no Centro de Memória Oral e Pesquisa (CEMOPE).

<sup>67</sup> Doutora em História Social pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Professora do Departamento de História da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Coordenadora do Centro de Memória Oral e Pesquisa (CEMOPE).

por meio da coleta de dados, indicam as seguintes possibilidades temáticas relacionadas às mulheres trabalhadoras: concursos de beleza feminina; moda de mulheres e reportagens que destacavam o comportamento e os sentimentos femininos, com destaque para as relações familiares.

**Palavras Chave:** Mulheres, Gênero, Revista O Cruzeiro.

### **A “HISTÓRIA SAGRADA E O CATECISMO”: ENSINO ESCOLAR NAS COMUNIDADES ITALIANAS E TIROLESAS DE SANTA CATARINA (1883- 1904)**

*Gabriel Dalmolin*<sup>68</sup>

#### **Resumo**

Nas zonas de imigração italiana de Blumenau entre 1883 e 1904, localizadas nos atuais municípios de Rodeio, Ascurra e Rio dos Cedros, a educação estava diretamente associada à religiosidade católica. Essa região estava organizada em uma “sociedade da capela”, onde a Igreja Católica era o centro sociopolítico e cultural destas comunidades, a exemplo da educação, lecionada por intermédio de padres franciscanos de origem alemã e professores associados às escolas paroquiais. O objetivo do trabalho é analisar os discursos produzidos sobre o ensino, por intermédio da figura do padre Lucínio Korte, defensor dos princípios religiosos na educação, comparativamente a seus críticos, que reivindicavam uma educação “laica”, distante das tendências catequéticas dos religiosos. O conceito de reciprocidade, atrelado ao de circularidade cultural, é utilizado para pensar as convergências e divergências entre as escolas paroquiais e as escolas étnicas italianas. As fontes eclesiais, livros memorialísticos, estatutos e relatórios escolares foram utilizadas a partir da metodologia de pesquisa histórica. A escala micro é empregada para focalizar os debates no interior do estado, embora não se negligencie que estas disputas escolares estavam relacionadas ao processo de unificação dos Estados nacionais, uma vez que imigrantes descontentes com o ensino voltado à religiosidade criaram escolas étnicas, onde a italianidade era latente. Deste modo, percebemos o atrelamento entre ensino e religião nesta sociedade, em um período onde o governo brasileiro pouco fazia pela educação nas regiões periféricas do Brasil e a Igreja surgia, muitas vezes, como uma solução para o descaso com as escolas. Também são

---

<sup>68</sup> Graduado no curso de História da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

perceptíveis momentos de conflito e harmonia entre dois modelos escolares distintos, evitando uma abordagem dicotômica da história desses imigrantes no Vale do Itajaí.

**Palavras-chave:** Educação; Imigrantes; Lucínio Korte; Reciprocidade.

## **SIMPÓSIO 07 – A Queda do Muro de Berlim e seu impacto na esquerda latino-americana**

Não houve inscrições

## **SIMPÓSIO 08 – Cultura, classe e política em Santa Catarina no período republicano**

### **O PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO EM SANTA CATARINA: UMA ANÁLISE DO INÍCIO DE SUA TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL (1945-1947)**

*Joelson Lopes Maciel<sup>69</sup>*

#### **Resumo**

O presente trabalho procura, através do ângulo da escrita biográfica, apresentar dados e possibilidades acerca do processo de fundação da seção catarinense do Partido Trabalhista Brasileiro, em 1945, de seus primeiros anos de articulações políticas em Santa Catarina e suas relações com o Diretório Nacional da agremiação. O personagem biografado, fio condutor desta narrativa, é o advogado, jornalista e político joinvilense Carlos Gomes de Oliveira (1894-1997), apontado por parte da historiografia regional como um dos fundadores do PTB-SC. Entretanto, Gomes de Oliveira não participou da formação do partido no estado: sua entrada no PTB, oficialmente em 1947, constitui momento definidor dos primeiros anos da agremiação varguista em solo catarinense. Utilizando a historiografia regional e nacional acerca da trajetória do Partido Trabalhista Brasileiro e documentos históricos que abarcam periódicos, cartas e entrevistas orais,

---

<sup>69</sup> Licenciado em História pela Universidade da Região de Joinville – Univille (2014) e Mestre em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2018). Professor da rede pública estadual de ensino. E-mail: joelsonlopesm@gmail.com.

buscamos contribuir para a compreensão do processo histórico de instituição do partido durante o início da República de 1946-64.

**Palavras Chave:** Partidos políticos, Trabalhismo, Biografia.

**NOS PROCESSOS DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA: EXPERIÊNCIAS DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS BANCÁRIAS NA ARENA DA JUSTIÇA DO TRABALHO CONTRA A PRECARIZAÇÃO DOS DIREITOS**

*Conrado de Oliveira e Silva<sup>70</sup>*

**Resumo**

Nesta pesquisa nos utilizamos de processos trabalhistas impetrados por trabalhadores e trabalhadoras do Banco do Estado de Santa Catarina (BESC) na cidade de Florianópolis do estado de Santa Catarina, durante as décadas de 1980 a 2000. Estes processos se encontram armazenados e salvaguardados no Arquivo Geral do Tribunal Regional do Trabalho da 12<sup>a</sup> Região sobre a direção do setor de Serviço de Gestão Documental (SEGED). Neste artigo debateremos as questões pertinentes a importância da preservação, da salvaguarda e da utilização destes documentos jurídicos como fontes históricas cruciais para a preservação e publicidade da memória do trabalho no Brasil e das diversidades de experiências pelas quais trabalhadores e trabalhadoras passaram através de suas trajetórias de trabalho, bem como estes importantes documentos e as informações neles contidas se encontram ameaçadas por uma política documental que não vê neles o valor histórico e os observa apenas como pilhas de papéis velhos a espera do descarte e da incineração após o fim da sua utilidade estritamente processual e jurídica. Além disso, nos utilizaremos das perspectivas da História Social do Trabalho e das contribuições teóricas do historiador Edward Palmer Thompson, para analisar estes documentos como fontes históricas para compreender como os trabalhadores e trabalhadoras empregadas pelo Banco do Estado de Santa Catarina durante as décadas de 1980 e 1990, experienciaram os processos de reestruturação produtiva e tentativa de privatização desta instituição bancária pública e seus impactos nas dinâmicas e modos de trabalho, que influenciadas pelas políticas e práticas econômicas neoliberais geraram um clima de precarização das condições de trabalho e flexibilização dos direitos e

---

<sup>70</sup> Licenciado em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), mestrando em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bolsista CNPq.

garantias trabalhistas no Brasil. E como estes e estas trabalhadoras reagiram a suas experiências e as condições e processos históricos aos quais vivenciaram, indo a Justiça do Trabalho em busca de seus direitos trabalhistas e suas concepções de justiça, utilizando-a como uma arena de disputa onde seus interesses, os interesses da sua classe e da sua categoria de trabalho, disputavam com os interesses dos seus empregadores, do banco, das políticas e perspectivas para o trabalho, e as próprias noções que norteiam as decisões dos operadores do Direito.

**Palavras Chave:** Processos Trabalhistas; Justiça do Trabalho; Reestruturação Produtiva; Precarização de direitos; História Social do Trabalho

**EXPERIÊNCIAS DE TRABALHADORES RURAIS NAS FONTES  
DOCUMENTAIS DA JUSTIÇA DO TRABALHO (JUNTA DE CONCILIAÇÃO  
E JULGAMENTO DE LAGES-SC, DÉCADA DE 1970).**

*Marcos Alberto Rambo<sup>71</sup>*

*Paulo Pinheiro Machado<sup>72</sup>*

**Resumo**

Esta comunicação pretende discutir alguns aspectos das experiências concretas de trabalhadoras e trabalhadores rurais da região do planalto serrano catarinense, região que na década de 1970 estava sob a jurisdição da Junta de Conciliação e Julgamento de Lages, órgão de primeira instância da Justiça do Trabalho. Parte da documentação gerada na referida Junta se encontra atualmente no Setor de Memória Institucional do TRT-12, localizado em São José, na Grande Florianópolis. A pesquisa nos autos processuais das ações trabalhistas ajuizadas na década de 1970 permite tratar de problemas relacionados à extensão da legislação trabalhista ao meio rural, às disputas por direitos trabalhistas envolvendo diferentes noções de justiça, às rápidas transformações do meio rural brasileiro e ao advento de novas atividades econômicas. Preferimos, porém, enfatizar outro aspecto: tais documentos constituem uma via privilegiada de acesso às experiências concretas dos trabalhadores rurais, fartamente documentadas durante os procedimentos de instrução das ações trabalhistas. A partir da análise de algumas ações trabalhistas, que se referem a modalidades de trabalho e atividades econômicas bastante diversas entre si, apontaremos as possibilidades para, a

---

<sup>71</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Mestrando em História, CNPq.

<sup>72</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Doutor em História pela Unicamp, CNPq.

partir delas, compreender aspectos como rotinas de trabalho, solidariedade e antagonismos no local de trabalho, a experiência das famílias trabalhadoras e, ainda, as condições de moradia e alimentação dos trabalhadores.

**Palavras Chave:** Trabalhadores Rurais, Justiça do Trabalho, Experiência.

**ENTRE O VELHO E O NOVO: A CAMPANHA DE NACIONALIZAÇÃO (1930 – 1940) PRESENTE NA CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR PROFESSOR JOÃO WIDEMANN EM 1957 (BLUMENAU/SC)**

*Anne Caroline Peixer Abreu Neves*<sup>73</sup>

**Resumo**

Este trabalho, resultado da pesquisa de mestrado em História pela UDESC, analisa as relações entre as experiências vivenciadas na Escola Pública de Itoupava Norte, no município de Blumenau/SC, durante nacionalização do ensino (1930 – 1940) e os significados da escolha do “velho – novo” nome para o Grupo Escolar que substituiu essa escola em 1957: Professor João Widemann. As análises que mobilizam a história oral em diálogo com documentos escritos, possibilitam compreender que a cultura escolar na Escola Pública de Itoupava Norte incorporou mecanismos legais estabelecidos pela campanha de nacionalização. Isso não significou uma inexistência de articulação na escola de outros contornos, por vezes, nas brechas, que permitissem a manifestação de práticas contrárias aos propósitos nacionalizadores. Foi o caso da desobediência do professor João Widemann que como punição por falar em alemão perante um inspetor escolar, foi censurado publicamente em 1935 sendo no início de 1937 exonerado, a pedido do cargo público. Na contramão de um projeto de Nação idealizado, alguém que foi denunciado no passado como um problema para a efetivação da nacionalização recebeu uma homenagem e nesse contexto de comemoração não se faz qualquer menção sobre a repressão direcionada para o professor Widemann. Nesse sentido, a campanha de nacionalização mesmo ausente se fez presente, ou seja, o término do Estado Novo não limitou os alcances do projeto de Nação operacionalizado pelas forças do Estado.

---

<sup>73</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, mestranda no Programa de Pós-Graduação em História – PPGH. Orientadora: Doutora Cristiani Bereta da Silva.



**Palavras Chave:** Escola Pública de Itoupava Norte; Nacionalização do Ensino, Grupo Escola Professor João Widemann; Tempo Presente.

### **CLASSE E RELAÇÕES POLÍTICAS: O PTB EM SANTA CATARINA (1945-1964)**

*Geovanni Rocha Junior<sup>74</sup>*

#### **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo central tecer uma investigação histórica acerca das relações estabelecidas entre os componentes do Partido Trabalhista Brasileiro e os trabalhadores assalariados em Santa Catarina, durante os anos de 1945 e 1964. Nessa análise, será levado em consideração o papel desempenhado pelo PTB nas disputas políticas do estado, junto com as movimentações internas que modificaram as diretrizes seguidas pelo partido. Dessa forma, é possível dividir duas fases do trabalhismo em Santa Catarina, a primeira remete a criação do partido e ao controle exercido por Saulo Ramos. A segunda fase, caracteriza-se pela orientação adotada a partir das definições procedentes do cenário nacional, com a ascensão de João Goulart ao comando do PTB em meados da década de 1950. O reflexo desse processo em Santa Catarina, ocorreu quando Doutel de Andrade foi eleito deputado federal em 1958, chegando posteriormente, a liderança da sigla trabalhista no estado. Pretende-se demonstrar por meio dessa pesquisa, que as narrativas tracejadas pelos membros do PTB catarinense tiveram como finalidade a abertura de diálogos com a classe trabalhadora, para mobilizar esse setor, e conseqüentemente, aumentar o poderio eleitoral do partido. Para isso, uma série de representações políticas, valores e símbolos foram reproduzidos nos jornais do período, operando diretamente no plano discursivo daquele contexto.

**Palavras Chave:** Trabalhismo, Imprensa, Culturas Políticas.

## **SIMPÓSIO 09 – Teorias da História, Filosofias da História e Histórias da Historiografia**

---

<sup>74</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), mestrando, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## TATUADORES DE SÍ: AS PARTICULARIDADES DE UMA ESCRITA DE SI QUANDO O CORPO É O SUPORTE

*Autor: Gabriela Colato Martini<sup>75</sup>*

*Orientadora: Letícia Borges Nedel<sup>76</sup>*

### **Resumo**

Esta comunicação é parte da pesquisa, ainda em curso, *Tatuadores de si: sociabilidades urbanas e rituais de rememoração*, na qual busco compreender a tatuagem contemporânea como forma de escrita de si. Em cuja prática são articuladas estratégias de organização do tempo e registro de experiências, comuns à outras modalidades de escrita auto-reflexiva, como o diário pessoal e a biografia, porém, com as especificidades de ter o corpo como suporte, o que implica na construção de uma narrativa visual impressa no corpo dos sujeitos praticantes. Assim, sobre o corpo, transformado em lugar de memória, estão registradas inscrições, simbologias e concepções estéticas, com finalidade memorialística, dando sentido às ideias e eventos que são, ou foram, presentes nas vidas dos sujeitos tatuados, fazendo do corpo uma espécie de diário pessoal que, rompendo com o sigilo próprio do diário, circula pela cidade e se revela aos olhares alheios. A constelação de simbologias gravadas na pele, ao se apresentar aos olhares alheios, ao ser lida e compreendida em sua narratividade, participa da construção de uma persona ao modo das biografias. Minha intenção aqui é analisar como são empregados os recursos narrativos na construção da identidade dos sujeitos tatuados, como estes organizam símbolos e significados, periodizam suas vidas e registram afetos através da tatuagem, de forma com que seus corpos se tornem espaços de rememoração e reafirmação da identidade pessoal.

**Palavras Chave:** Memória, Identidade, Tatuagem.

## SEM MITO NEM CAVERNA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE “ESCOLA SEM SUJEITO”

*Amanda Marília Seabra Pereira Leite<sup>77</sup>*

---

<sup>75</sup> Graduação, UFSC.

<sup>76</sup> Professora doutora em História, UFSC.

<sup>77</sup> PUCPR, doutoranda em Filosofia, bolsista taxa Capes.

## Resumo

Este trabalho científico, como um estudo teórico orientado pela psicanálise freudiana e lacaniana, tem como objetivo dialogar sobre as contribuições da psicanálise à educação. Oriunda da clínica e visando romper com o discurso positivista de ciência da sua época (século XIX), a psicanálise freudiana propôs-se a pensar e a refletir sobre um sujeito que não é somente construído por suas determinações conscientes, mas sobretudo inconsciente. Essa constatação freudiana cindiu com qualquer possibilidade de pensarmos de forma rígida, engessada e repressora o processo de construção de conhecimento a que se dedicou e se dedica a educação, visto que demonstrou ao longo de seus estudos o *quantum* de adoecimento psíquico foi capaz de produzir uma educação repressora. Então, embora marcada historicamente por uma rigidez e por uma série de metodologias pedagógicas que visavam controlar os impulsos pulsionais de seus alunos, a atual educação brasileira possui um agravante, a presença de um discurso político que exclui a possibilidade da emergência de um sujeito de desejo que se faz e se refaz pelo constante exercício filosófico – reflexivo que a linguagem permite. Assim, a atual falta de incentivo nas disciplinas de Filosofia e Sociologia nas instituições de ensino e o discurso político de “escola sem sujeito” pode acabar por produzir cada vez mais seres humanos que em uma condição alienante renúncia à sua condição de sujeito de desejo.

**Palavras Chave:** Educação; Inconsciente; Psicanálise; Sujeito;

## COMO SE ESCREVE HISTÓRIA NA MODERNIDADE: Reflexões sobre o projeto polibiano

*Dyel Gedhay da Silva*<sup>78</sup>

*Dominique Santos*<sup>79</sup>

## Resumo

Políbio de Megalópolis é um dos poucos historiadores antigos conhecidos na contemporaneidade cuja obra permanece em boa parte acessível, principalmente no que diz respeito ao período helenístico. Considerado no século XVI um exemplo de homem de estado e, no séc.XVIII, um diplomata, ele tem sua própria história da recepção na

---

<sup>78</sup> Graduando em História (Licenciatura) pela Universidade de Blumenau (FURB).

<sup>79</sup> Doutor em História pela UFG (Universidade Federal de Goiás) e professor de História Antiga e Medieval na Universidade de Blumenau (FURB).

modernidade como um político e militar habilidoso, mas pouco enquanto historiador. Porém, desde as leituras pós-estruturalistas surgiram condições diversas de abordar os textos das *Histórias* para além dos modelos clássicos de interpretação. Esta comunicação tem como objetivo discutir novas possibilidades de abordagem dos textos historiográficos da Antiguidade por meio da história dos conceitos, em transdisciplinaridade com a história da filosofia e da literatura, especialmente para uma leitura que possibilite a reconstrução da significação do conceito de *pragmatikós* - o elemento fundamental do projeto polibiano de história – tendo como ponto de partida o livro XII das Histórias, uma das fontes mais privilegiadas para pensar a epistemologia dos historiadores gregos na escrita da história.

**Palavras Chave:** Teoria da História, Escrita da História, História Antiga.

### CAUSALIDADE E HISTORIOGRAFIA:

#### a evolução do conceito de causa e as redefinições da pesquisa histórica

Vítor M. Costa<sup>80</sup>

#### Resumo

O presente trabalho esboça três principais momentos (na antiguidade, modernidade e atualidade) em que a concepção do que seja ‘causa’ mostrou-se fundamental para redefinir os métodos de pesquisa na historiografia e mesmo para demarcar as fronteiras da historiografia. Tal esboço segue uma breve história do conceito de causa na “longa duração” acompanhada de curtas análises filosóficas das formulações (principalmente de Aristóteles, Hume e Lewis) do conceito e interpenetrada por comentários acerca do impacto parcial na historiografia de tais formulações. Dessa maneira, procuramos chamar a atenção de historiadores e filósofos para a centralidade do conceito de causa para pensar a historiografia, e também procuramos apresentar ao final um pouco do debate atual acerca da causação em história.

**Palavras Chave:** História dos Conceitos, Filosofia da Historiografia, Causação histórica, Contrafactuais.

---

<sup>80</sup> Doutorando em Filosofia (área de Epistemologia e Lógica) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Bacharel e licenciado em História pela UFSC (2016) e mestre em Filosofia (área de Ontologia) pela UFSC (2019), bolsista CAPES.

**CAPTURAR A CIDADE: FLORIANÓPOLIS NA NARRATIVA MEMORIAL  
DE VIRGÍLIO VÁRZEA (1900)**

*Flávia de Freitas Souza*<sup>81</sup>

**Resumo**

O Objetivo deste trabalho é discutir a contribuição da literatura memorialística para a escrita da história ressaltando, nessa relação, os elementos operativos que podem atuar como vetores para introduzir o historiador nos processos de consciência de uma época e ampliar as possibilidades interpretativas das imagens e experiências do passado.

**Palavras Chave:** Memória, Cidades; Cultura Escrita.

**A REORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA PRIMEIRA  
METADE DA DÉCADA DE 1920: ENTRE O IDEAL E A REALIDADE  
NACIONAL.**

*Elonir José Savian*<sup>82</sup>

**Resumo**

No início da década de 1920, sob influência da I Guerra Mundial que recém terminara, lideranças nacionais buscaram reestruturar, modernizar e profissionalizar o Exército Brasileiro. Tal projeto passava pela reorganização dos corpos de tropas (brigadas, regimentos, batalhões, etc.), aquisição de armamentos e equipamentos, alteração do ensino nas escolas militares, plena efetivação do serviço militar obrigatório, direcionamentos dos oficiais estritamente para as lides castrenses, entre outras providências. Para tanto foram expedidos decretos, portarias e outros documentos tendo em vista alterar quadros de dotação de material e pessoal, estabelecer novos currículos nas escolas, modificar processos de combate, e assim por diante. Foi, inclusive, contratada uma missão militar de origem francesa para assessorar tal remodelação. Todavia, no final da década, os resultados idealizados pareciam não ter sido alcançados, conforme indicavam relatórios governamentais. O presente estudo visa analisar as principais reformas implementadas no Exército Brasileiro no período em foco, a fim de verificar se elas foram bem-sucedidas ou não, bem como a razão do

---

<sup>81</sup> PPGH/UDESC, Mestranda, Bolsista CAPES.

<sup>82</sup> Mestre em História Social - Universidade Severino Sombra.

sucesso ou fracasso delas. Parte-se da premissa que fatores concernentes à realidade brasileira de então, como a falta de recursos financeiros, a resistência dos jovens ao serviço militar e a imiscuição de oficiais na política, foram alguns dos principais entraves enfrentados e não superados no processo em questão.

**Palavras Chave:** Brasil; Exército; Organização.

## **SIMPÓSIO 10 – História & Cultura impressa: práticas e potencialidades de pesquisa**

### **VIDAS TRANS NA HISTÓRIA: UM ESBOÇO SOBRE GÊNERO NAS PÁGINAS DA REVISTA “O CRUZEIRO”**

*Juno Nedel*<sup>83</sup>

*Rogério Luiz de Souza*<sup>84</sup>

#### **Resumo**

Apesar de décadas de contribuição teórica dos estudos de gênero na área das humanidades, parte considerável das pesquisas brasileiras em História ainda toma como referência um mesmo modelo binário, hegemônico, colonial e ocidental de gênero, sem questionar a sua pressuposta fixidez e atemporalidade. Neste trabalho, proponho um olhar sobre as vidas transgêneras e suas contribuições para a pesquisa histórica, refletindo sobre as aproximações e deslocamentos entre as experiências de pessoas trans no Brasil do século XX e as expectativas sociais projetadas pela lógica que utiliza a cisgeneridade heterossexual como marco referencial. Para tanto, tomo como base a reportagem "Maura Maria virou Mário", publicada em 31 de janeiro de 1959 na revista "O Cruzeiro". Trata-se de uma reportagem sobre a primeira cirurgia de redesignação sexual realizada no Brasil, no jovem catarinense Mário da Silva. A partir da abordagem jornalística sobre o caso, utilizo o conceito de ilusão biográfica para analisar a tensão

---

<sup>83</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrando em História Global na linha Histórias Entrecruzadas de Subjetividades, Gênero e Poder (PPGH-UFSC) e pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Travestilidades, Transexualidades e Transgeneridades (NETRANS-UFSC). Bolsista CAPES-DS.

<sup>84</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor titular do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professor do Programa de Doutorado em Estudos Globais da Universidade Aberta de Lisboa (UAb). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2.

entre o tempo dos sujeitos trans e o tempo institucional, que inscreve na transgeneridade o selo do deslocamento – a pessoa trans como alguém que está fora de seu lugar original – e do anacronismo – a pessoa trans como alguém que não pertence ao seu tempo.

**Palavras Chave:** Transgeneridade; Imprensa; Ilusão Biográfica; Gênero.

## PUBLICAÇÕES FEMINISTAS: MAPEANDO OS DEBATES

*Tamy Amorim da Silva*<sup>85</sup>

### Resumo

Publicação, segundo os dicionário de jornalismo, é a ação de difundir notícia mediante a um meio de comunicação (rádio, televisão, cinema), ou, impreso unitário (livro, folheto, entre outros) que se entrega a um público. Dessa forma, seriam publicações feministas qualquer tipo de notícia que tenha associação com causas defendidas por movimentos feministas? O que caracteriza uma publicação como feminista? É o que buscarei expor nessa apresentação, realizando assim, uma reflexão acerca dos debates que vem sendo produzidos em diversas áreas do conhecimento. Para tanto, a metodologia usada nesse trabalho se deu por meio dos bancos de teses da CAPES, assim como o portal de periódicos e a JSTOR através das palavras-chaves: “publicação feminista”, “publicações feministas”. Como resultado dessa pesquisa selecionei dois dossiês dedicados ao tema na Revista de Estudos Feministas, duas dissertações mestrado e artigos em livros como Linguagens e narrativas: desafios feministas.

**Palavras Chave:** publicações feministas, feminismo, periódicos.

## O PERIÓDICO “SÓ... RINDO” EM FLORIANÓPOLIS (1931): MODELOS DE CONDUTA E REPRESENTAÇÕES FEMININAS

*Autor: Gustavo Tiengo Pontes*<sup>86</sup>

*Orientadora: Maria de Fátima Fontes Piazza*<sup>87</sup>

### Resumo

---

<sup>85</sup> É doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal de Santa Catarina, mestra em História Cultural pela mesma universidade, com orientação da Profa. Dr.<sup>a</sup> Cristina Scheibe Wolff e atualmente é bolsista da CAPES/DS.

<sup>86</sup> UFSC, Doutorando em História pelo PPGH, Bolsista pelo CNPQ.

<sup>87</sup> Atua no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina PPGH-UFSC.

A proposta deste texto é, a partir do exame das edições do jornal “Só... Rindo” editado em Florianópolis (1931), discutir as diferentes representações das mulheres em suas páginas e publicização de demais modelos de conduta. No acervo da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina estão disponíveis as três edições encontradas de “Só... Rindo” (1; 28; 31), cuja característica principal era a publicação de textos de pretensão humorística sobre pessoas e acontecimentos locais, sobretudo de estudantes do Ginásio Catarinense e Colégio Coração de Jesus. Propõe-se compreender tais publicações como difusoras de um conjunto de ideias, valores, comportamentos e códigos de condutas que, no caso das representações sobre a mulher, tendiam a reforçar, de maneira geral, características das mesmas como de companheiras dóceis ou interessadas em relacionamentos. A fim de analisar de tais representações, objetiva-se compreender de maneira relacional tais propriedades ou maneiras de agir esperadas para mulheres e homens, além de estudar a natureza desse impresso, os responsáveis por sua elaboração e demais dispositivos gráficos mobilizados em seus textos e imagens.

**Palavras Chave:** Só... Rindo; Imprensa; Representações Femininas

## **GREGOS E ROMANOS NO PARANÁ: A REVISTA ILLUSTRAÇÃO PARANAENSE E O MOVIMENTO PARANISTA**

*Barbara Fonseca*<sup>88</sup>

*Orientadora: Renata Senna Garraffoni*<sup>89</sup>

### **Resumo**

Principal periódico da elite paranaense do início do século XX, a revista *Ilustração Paranaense*, criada por João Batista Groff, em 1927, publicou em 30 edições, até 1930, as principais ideias do Movimento Paranista. Este, conhecido também como Paranismo, almejava a criação de uma identidade homogênea e exclusiva do estado do Paraná, uma vez que havia se tornado independente há pouco tempo – apenas em 1853 – e não possuía uma identificação influente do “Ser” paranaense. Ao analisar os 30 volumes da revista, nos deparamos com os costumes da elite curitibana, suas atividades de lazer, moda, comemorações, reportagens e fotos da cidade e de sua modernização, como também contos e lendas sobre o Paraná, sua flora e raízes indígenas. Juntamente

---

<sup>88</sup> Graduanda em História - Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), realiza iniciação científica sobre o tema desde 2017 financiada pelo CNPq.

<sup>89</sup> Doutora em História pela UNICAMP, é professora de História Antiga do Departamento de História da UFPR desde 2004.



às temáticas citadas, observamos nas páginas da revista a presença da arte e da cultura greco-romana, bem como comparações entre os principais símbolos paranistas e os clássicos e, predominantemente, a combinação entre o pinhão, a ânfora, a erva-mate e a coluna grega. Assim, ao mapear a presença dos clássicos na revista, após a realização de Iniciação Científica com bolsa do CNPq em 2017, chegamos aos resultados de que, além da tentativa dos paranistas em forjar uma identidade paranaense de acordo com a “modernização” e a natureza do estado, esses também almejavam alcançar o “nível” de reconhecimento da consagrada cultura greco-romana no Ocidente. Criando, portanto, o paralelo entre os clássicos e essa nova identidade paranaense altiva.

**Palavras Chave:** Revista Ilustração Paranaense; Movimento Paranista; Recepção dos Clássicos.

**“DOS PORÕES DA DELEGACIA DE POLÍCIA” (2013):  
POSSIBILIDADES PARA UMA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE**

*Kawanni dos Santos Gonçalves<sup>90</sup>*

**Resumo**

O território no qual se erigiu a antiga cadeia pública de Londrina (1939-1994) – revitalizada e transformada em centro cultural (Sesc Cadeião Cultural, 2014-) –, localizado no centro histórico, testemunhou o desenvolvimento da cidade ao longo do século XX, uma vez que este município foi emancipado em 1934. Desse modo, diante da notoriedade da referida cadeia pública (ou “Cadeião”), bem como da relevância de suas memórias preservadas no atual centro cultural, o presente artigo visa analisar a segunda edição do livro-reportagem “Dos porões da delegacia de polícia” (2013) – lançado em 1979 pelo jornalista Marinósio Trigueiros Filho (1914-1990) – no intuito de discorrer acerca de suas possibilidades como fonte pertinente ao estudo das sociabilidades experienciadas a partir dos diversos territórios constituídos na antiga cadeia pública de Londrina. Destarte, nesse processo, incorrem reflexões acerca das experiências do cotidiano nos tempos modernos, inseridas em narrativas de jornal.

---

<sup>90</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH-FAED), bolsista CAPES (2018-2020).

**Palavras Chave:** História do Tempo Presente; Narrativa jornalística; “Dos porões da delegacia de polícia”.

## **SIMPÓSIO 11 – Religião, religiosidades e poder**

### **UMA PROPOSTA INTERSECCIONAL PARA PENSAR AS IGREJAS INCLUSIVAS NO BRASIL**

*Alisson Cruz Soledade<sup>91</sup>*

#### **Resumo**

O número de Igrejas Inclusivas cresceu sensivelmente no Brasil desde o início dos anos 2000 e na sua esteira uma gama de pesquisas têm sido realizadas nas universidades brasileiras para analisar esse fenômeno. Com efeito, as Igrejas Inclusivas são instituições criadas e organizadas por cristãs e cristãos que professam discursivamente o acolhimento de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT). Diante disso, pesquisadorxs dos mais variados campos do conhecimento, como a sociologia, a antropologia, a história e a teologia, têm se debruçado sobre a constituição de uma teologia inclusiva e suas transições teológicas, acerca das narrativas compostas pelas lideranças religiosas, sobre as vivências religiosas nessas igrejas, mas discutindo, sobretudo, a relação entre cristianismo, gênero e sexualidades. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é discutir como essa literatura produzida no meio acadêmico acerca dessas igrejas têm se fundamentado na dualidade normatização-subversão para analisar essas experiências inclusivas e, assim, sugerir pontos de fuga desse modelo epistêmico a partir de uma perspectiva interseccional.

**Palavras-chave:** Igrejas Inclusivas. Inclusão. Interseccionalidade.

### **O TRANSE MEDIUNICO NO SANTO DAIME: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DE ILUMINAÇÃO DE ALMAS E A PRESENÇA DE EXU**

*Renan Melotti Weiss<sup>92</sup>*

---

<sup>91</sup> Doutorando em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-DS).

**Resumo**

Comunica primeiras impressões e problemas de pesquisa encontrados ao delimitar como objetivo de pesquisa investigar e interpretar como as manifestações mediúnicas presentes no movimento religioso Daimista da vertente hoje chamada ICEFLU<sup>94</sup> dialogam em lógicas internas e atravessam as lógicas dos cultos afro-brasileiros incluindo as práticas kardecistas. Um movimento de características heterogêneas e ecléticas encontra processos de centralização, conformação de hábitos, práticas e orientações ritualísticas. Esses encontros e processos protagonizam um processo ritual conhecido como iluminação das almas, que pode ter historicidade própria dentro do Santo Daime.

Busca-se compreender sobre os personagens e as forças políticas envolvidas na conformação do rito. São usados como balizas acontecimentos públicos contados em biografias numa perspectiva que os analisa enquanto traumas conformadores do rito. Também observadas as manifestações calcadas na experiência em campo e/ou/na forma de entrevistas orais, além das bibliografias que atravessam o tema para pensar o Santo Daime enquanto movimento religioso sincrético, que tem dentro de si instrumentos e marcos de modo a possibilitar um diálogo com essas religiosidades outras, colocadas num debate marginal que envolve conformações as práticas e ritos da colônia em função das práticas e ritos da metrópole que talvez sejam produto e também material da pesquisa.

**Palavras Chave:** Santo Daime; Umbandaime; Exu.

**O PROJETO CONSERVADOR NEOPENTECOSTAL EM AÇÃO: A  
“IDEOLOGIA DE GÊNERO” NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE  
BLUMENAU-SC**

*Geórgia Paula Martins Faust*<sup>95</sup>

**Resumo**


---

<sup>92</sup> Graduando de História – UFSC

<sup>93</sup> Graduado em História – UFMS. Mestre em antropologia – UFGD

<sup>94</sup> Centro Eclético da Fluente Luz Universal (considerado como responsável por grande parte da expansão do movimento conhecido como Santo Daime).

<sup>95</sup> PPGE FURB – Universidade Regional de Blumenau, mestranda, FAPESC.

O objetivo desse artigo é o de analisar as consequências práticas do ativismo conservador neopentecostal no Plano Municipal de Educação 2016-2026 do município de Blumenau-SC. Como objetivos específicos, destacam-se: (a) descrever brevemente a ascensão política do movimento neopentecostal no Brasil; (2) identificar suas pautas prioritárias, especialmente no que diz respeito aos direitos relacionados aos direitos humanos, mulheres e população LGBT; (3) analisar as falas dos vereadores blumenauenses e oradores vinculados às igrejas na audiência pública sobre o PME, ocorrida em 2016. Para tanto, a metodologia adotada envolveu uma abordagem qualitativa. Em relação aos procedimentos, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica: foram coletados dados do IBGE sobre família e religião, notícias na internet, consultas a sites e o vídeo da TVL (TV Legislativa) que transmitiu a audiência pública na íntegra. e estudos na Biblioteca da FURB. O movimento de entrada na política institucional, levado por parcela das siglas neopentecostais, tem origem em uma interpretação bíblica que alguns pesquisadores chamam de Teologia do Domínio – tendo como grande exemplo o livro “Plano de Poder”, de Edir Macedo, e que tem como objetivo mobilizar os evangélicos para que a igreja governe o Brasil, no sentido literal da palavra. Dentre os espaços que devem ser ocupados por representantes da igreja, nosso foco neste trabalho é em dois deles, que se misturam: educação e família. O discurso contra a suposta “ideologia de gênero” levado pelos representantes das igrejas (e apoiado por seus parceiros frequentes, as bancadas legislativas da bala e do boi) se posiciona contrário à pautas relacionadas a questões de gênero em escolas, bem como diversidade sexual, sob a justificativa de que esses assuntos têm como objetivo principal destruir a família tradicional brasileira. Tal afirmação se tornou clara com a inferência dessas forças nos debates e aprovações dos planos de educação em nível federal, estaduais e municipais – sendo que este último é o nosso foco de análise, especialmente documentando algumas falas e manifestações marcantes ocorridas na Câmara de Vereadores por ocasião da audiência pública. Mostra-se evidente com a análise que está em curso uma política baseada em medo e desinformação, transformando pautas históricas de defesa dos direitos humanos em espantalhos e mobilizando grande número de fiéis para tentar barrar tais “ameaças”.

**Palavras Chave:** Igreja Evangélica, Plano Municipal de Educação, Direitos Humanos.

**FAMÍLIA, RELIGIÃO, EDUCAÇÃO E PÁTRIA: O DISCURSO DO JORNAL O NORDESTE EM DEFESA DO CATOLICISMO CEARENSE (1922-1927)**

*Maria Adaiza Lima Gomes<sup>96</sup>*

**Resumo**

Este trabalho tem o objetivo de analisar o jornal católico fortalezense *O Nordeste*, entre os anos de 1922 a 1927, a fim de perceber de que modo as ideias de “família”, “religião”, “educação” e “pátria” foram defendidas na folha e utilizadas como fundamentação para um discurso que argumentou a importância do catolicismo para o progresso do país. Após a proclamação da República e a instituição de uma nova constituição na qual estabeleceu-se a laicidade do Estado, a Igreja Católica viu sua influência e poder serem ameaçados, já que juridicamente a religião não faria mais parte esfera pública e sim da vida privada da população. Defender o catolicismo como fator necessário para o futuro do Brasil seria, neste sentido, uma maneira de manter seu espaço como uma das principais e mais poderosas instituições do país.

**Palavras Chave:** Imprensa; Catolicismo; Discurso.

**AS AÇÕES BIOPOLÍTICAS DISCIPLINARES DA IGREJA CATÓLICA NO MEIO RURAL DO SUL CATARINENSE:  
O Incentivo Nacional-Desenvolvimentista e a Implantação da Diocese de Tubarão – SC (1955 – 1964)**

*João Augusto Ramos<sup>97</sup>*

**Resumo**

A pesquisa tem como tema central o entrecruzamento das análises foucaultianas, envolvendo os dispositivos biopolíticos e disciplinares nas mudanças de conduta e normatização dos trabalhadores e trabalhadoras rurais por parte da Diocese de Tubarão dentro dos seus primeiros nove anos (1955 – 1964). Há uma relação intrínseca com o incentivo do estado ao nacional-desenvolvimentismo e a implantação do episcopado tubaronense. Partindo do pressuposto de que os agricultores da região sul de Santa

<sup>96</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Programa de pós-graduação em História (PPGH), doutoranda e bolsista CAPES-DS.

<sup>97</sup> Possui especialização em História Social pela Faculdade Capivari (2018). Graduação em História pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2014). Atualmente é professor do Governo do Estado de Santa Catarina. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil República; abrangendo a economia em sua relação com os saberes dos campos políticos e religiosos.

Catarina viviam sob produção subsistente, há a necessidade de uma instituição que venha modificar sua ética de trabalho, o vigor do seu corpo e o próprio destino da sua produção, visando o excedente do seu rendimento. Em suma, todos amarrados pela ação totalizante do biopoder, também chamado de anátomo-política por Foucault. Portanto, a materialização e legitimação, tanto coletiva, como individual se dá pelo domínio que o clero possui sob seus diocesanos, resultando em um discurso desenvolvimentista-agrícola arraigado pelo sacro-poder e conseqüente formação de um campo religioso e imaginário social de igualdade, que favorecem a racionalização, produção eficiente e noção de coletividade, beneficiando o ideal pátrio e o bem-estar urbano se aliando ao rural.

**Palavras – Chave:** Religiosidade; Poder; Economia.

## **SIMPÓSIO 12 – A História Militar entre as práticas e os saberes de um historiador: fontes; métodos; narrativas; interdisciplinaridade**

Simpósio não alcançou número suficiente para sua abertura, trabalhos foram realocados para outros STs.

## **SIMPÓSIO 13 – O medievo para além de seus estereótipos: desafios contemporâneos e práticas historiográficas**

### **VIAGENS E VIAJANTES NA IDADE MÉDIA: UMA ANÁLISE DO MARAVILHOSO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA**

*Paulo Victor Nunes Xavier<sup>98</sup>*

---

<sup>98</sup> Estudante do Mestrado Profissional em Ensino de História –ProfHistória- Campus da Universidade Estadual de Maringá- UEM, Contato paulinsud@gmail.com.

## Resumo

Dentre tantas necessidades do homem, viajar é algo que está presente desde a antiguidade, vemos isso ao olharmos para tão famosa obra, Odisseia, de Homero. A temática das viagens percorre a história da humanidade e, portanto, a encontramos existente na Idade Média. Podemos destacar o Livro das Maravilhas: a descrição do mundo ou Livre des Merveilles du Monde, de Marco Polo, escrito no século XIII ou as Viagens de Jean De Mandeville, finalizada no século XIV. Esses relatos se tornaram populares na Europa medieval e são fontes fundamentais para a compreensão dos aspectos culturais do medievo, tornando-se também documentos relevantes para o ensino de História. O presente trabalho busca investigar como o tema “viagens e viajantes na Idade Média” tem sido abordado nos livros didáticos. A partir da análise de tal proposição tentaremos compreender como o conceito de imaginário medieval é discutido nos manuais escolares. Debateremos o uso de fontes históricas, como a literatura de viagem, lançando uma proposta para se pensar o maravilhoso medieval no ensino de História. Buscaremos analisar a fonte, O Livro das Maravilhas de Marco Polo, afim de refletir sobre esse imaginário maravilhoso. Com isso, pretendemos sugerir uma proposta de aplicação de atividades, utilizando oficinas em sala de aula, para incentivar o trabalho de pesquisa com fontes, como exercício de investigação para além do que se debate com o livro didático nos bancos escolares.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Viagens e viajantes; Idade Média; O Livro das Maravilhas.

### A ASTROMAGIA E A JORNADA DE AFONSO X: CANTIGA 125 DE SANTA MARIA COMO EXPERIÊNCIA HUMANA DO TEMPO

*Lucas Gustavo Breve*<sup>99</sup>

*Aline Dias da Silveira*<sup>100</sup>

## Resumo

Dentro do contexto histórico da península Ibérica do século XIII este trabalho irá analisar as nuances do sincretismo religioso através da Cantiga 125 de Santa Maria “muit e maior o ben fazer”, expostas pela presença dos processos ritualísticos de

---

<sup>99</sup> Mestrando em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Graduado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (2018). Bolsista pelo CNPQ.

<sup>100</sup> Professora Associada no Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutorado em História Medieval pela Universidade Humboldt de Berlim-Alemanha (2008). Mestrado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002).

astromagia nas iluminuras da fonte primária. É apresentada uma relação entre o projeto político centralizador com o projeto cultural do monarca Afonso X, que perante um ambiente de pluralidade religiosa; disputa pelo poder temporal e espiritual; e influências neoplatônicas, ordenou a produção das Cantigas para legitimar a imagem de memória de um Rei Sábio. Perante a dualidade do clérigo e necromante, é elaborada uma discussão teórica sobre o conceito de tempo afim de estipular que o protagonista da fonte elaborou-se alegoria medieval para a experiência humana no tempo. Em prol das análises propostas, são articulados os conceitos de presença a partir de Hans Ulrich Gumbrecht (2010), de alegoria de Walter Benjamin (1984) e metafísica a partir de Martin Heidegger (1979).

**Palavras Chave:** Astromagia; Cantigas de Santa Maria; Historiografia.

## PENSANDO A RELAÇÃO ENTRE CRISTÃOS E MUÇULMANOS SOB A ÓTICA DE GUILHERME DE TIRO (SÉCULO XII)

*Bruna Zucherato*<sup>101</sup>

### **Resumo**

Guilherme de Tiro nasceu por volta de 1130 na Palestina e morreu em setembro de 1186 em Jerusalém. Foi chanceler do Reino de Jerusalém e arcebispo de Tiro durante os reinados de Amaury (1163-1174) e Balduíno IV (1174-1185). Devido às posições administrativas e eclesiásticas que ocupou no reino, Guilherme teve acesso a documentos e a indivíduos-chave que proporcionaram à sua escrita uma gama de informações. Sendo assim, a história do Reino de Jerusalém escrita por ele, geralmente conhecida como *Historia rerum in partibus transmarinis gestarum* (História dos Grandes Feitos no Ultramar) é um dos principais recursos para se estudar a presença latina no Oriente Próximo. Com isso, pretende-se nesta apresentação apontar alguns caminhos para se estudar a relação entre cristãos e muçulmanos nos Reinos Latinos, tendo como base a escrita de Guilherme de Tiro.

**Palavras-chave:** Guilherme de Tiro; muçulmanos; cristãos; Reino.

---

<sup>101</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Pesquisadora do núcleo UFOP do Laboratório de Estudos Medievais (LEME). E-mail: bruna.zucherato@gmail.com



## **PEDRO II, O CATÓLICO: O REI CATÓLICO QUE FOI MORTO PELOS EXÉRCITOS CRUZADOS**

*Abner Ben de Morais<sup>102</sup>*

### **Resumo**

Pedro II, o católico, Rei de Aragão e conde de Barcelona foi coroado em Roma e tornou-se vassalo do Papa Inocêncio III. Pedro II possuía vassalos na região do Languedoc, onde a heresia albigense havia se espalhado. Quando a Cruzada Albigense foi deflagrada em 1209, Pedro II foi orientado pela Santa Sé a não dar nenhum apoio aos seus vassalos no sul da França. O rei de Aragão não acatou as orientações e acabou enfrentando os exércitos cruzados na batalha de Muret em 1213, onde acabou sendo morto. Sua morte foi vista por alguns cronistas como um juízo divino por ele ter defendido os condes que rebeldes. Desse modo Pedro II é visto pela historiografia como um monarca que possui uma imagem contraditória; pois ao mesmo tempo em que ele ficou conhecido como Pedro, o católico, ele ficou marcado por alguém que se rebelou contra a Igreja recebendo o justo juízo divino com a morte. Neste trabalho pretendemos ver como a imagem de Pedro II foi construída pelo cronista Pierre des-Vaux de Cernay, autor de “Historia Albigensis”. Em outras palavras, queremos ver como uma crônica que defendia a cruzada albigense (portanto a preeminência da Santa Fé) legitimou a morte de um rei católico: Pedro II, rei de Aragão.

**Palavras Chave:** Pedro II; Cruzada; Heresia.

## **AS ARTES DE MORRER E A TEORIA DOS DOIS GLÁDIOS MEDIEVAL: CULTURA, PODER E MORTE NO SÉCULO XV**

*Alisson Sonaglio<sup>103</sup>*

*Marcella Lopes Guimarães<sup>104</sup>*

### **Resumo**

---

<sup>102</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

<sup>103</sup> Universidade Federal do Paraná, mestrando em História.

<sup>104</sup> Universidade Federal do Paraná, doutora em História.

Ao longo do período entendido como medieval, diversas reflexões teóricas buscaram dar conta da realidade vivenciada por grupos e sujeitos históricos. A Teoria dos dois gládios pode ser considerada como uma das perspectivas que mais recebeu atenção pelos pensadores medievais e que pode ser sintetizada enquanto uma construção teórica que advogava em favor do equilíbrio social propiciado pela existência de dois poderes opostos, mas complementares: o poder temporal, representado pelo rei ou monarca e o poder espiritual, exercido pelo papa ou bispos. Nesse sentido, temos como objetivo relacionar essa teoria com as discussões existentes no século XV e que apontam a vivência da morte como um dos aspectos privilegiados deste contexto histórico, no qual narrativas como as artes de morrer surgiram com a intenção de definir o que seria a boa morte e qual caminho seguir para alcançar este destino que levaria a salvação da alma – principal preocupação do cristianismo em voga. Para além de um contexto estritamente ligado a história da morte, como a grande mortalidade causada pela peste negra, temos como objetivo relacionar as artes de morrer e a teoria dos dois gládios com as discussões existentes sobre o cisma papal e sua resolução ocorrida no Concílio de Constança (1414-1418), com a intenção de conectar as representações da morte com sua realidade sociopolítica e cultural.

**Palavras Chave:** Artes de morrer; Poder; Morte; Medieval.

## **SIMPÓSIO 14 – Relações de gênero, sexualidades e história das mulheres no contexto das ditaduras militares da América Latina (1962-1990)**

### **O MOVIMENTO FEMINISTA E A LUTA POR POLÍTICAS PÚBLICAS**

*Glenda Lunardi*<sup>105</sup>

*Joana Maria Pedro*<sup>106</sup>

#### **Resumo**

Durante as ditaduras militares que perduraram nos países da América Latina no decorrer das décadas de 1960 a 1990, os movimentos sociais foram alvo de perseguição

---

<sup>105</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, graduanda do curso de História, CNPq.

<sup>106</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, professora do departamento de História, CNPq.

e repressão por parte do Estado. Entretanto, apesar de proibidos, muitos destes surgiram e ganharam destaque. No Brasil, a ditadura que durou de 1964 a 1985, trouxe consigo os movimentos de resistência, conduzidos pelas organizações de esquerda, dos quais muitas mulheres participaram. Nesse contexto, ressurgiu o movimento feminista organizado, o qual, favorecido pelo estabelecimento do Ano Internacional das Mulheres em 1975 pela ONU, conseguiu realizar eventos e estabelecer pautas direcionadas a conquistar a igualdade entre homens e mulheres.

Ao término do período ditatorial, em 1985, o movimento feminista precisou repensar os métodos pelos quais conseguiria ocupar a cena pública e como poderia promover a igualdade entre homens e mulheres através de sua relação com o Estado. Como resultado disso, surgiu o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), órgão que tinha a proposta de promover em âmbito nacional, políticas que visassem a eliminação da discriminação das mulheres.

Nesta apresentação pretendo destacar, como ocorreu a assimilação das pautas feministas pelo Estado durante o processo de redemocratização, quais as principais mulheres que participaram deste processo, quais dessas pautas foram transformadas em políticas públicas e se houve a participação do CNDM como órgão mediador na relação entre o movimento feminista e o Estado.

**Palavras Chave:** Feminismo; Políticas Públicas; Estado.

### **MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA: SUA MEMÓRIA GRÁFICA E SEUS IMPASSES (1974-1979)**

*Isabela Marques Fuchs<sup>107</sup>*

*Cristina Scheibe Wolff<sup>108</sup>*

#### **Resumo**

O objetivo deste artigo é apresentar as atuações do Movimento Feminino Pela Anistia entre os anos de 1975 e 1979 a partir de seus impressos. A partir das noções de imagem apresentadas por Hans Belting e Peter Burke, é apresentado o impresso enquanto categoria histórica que permite uma presentificação e que é um vestígio material de pensamentos e atuações políticas. Foram utilizados dois impressos para análise: a capa da primeira edição do Boletim Maria Quitéria (1977) e um dos cartazes

<sup>107</sup> Doutoranda em História na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista CAPES.

<sup>108</sup> Instituição de origem, titulação e agência financiadora. Professora do departamento de História na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP).

produzidos pelo Movimento Feminino Pela Anistia para a divulgação do ano de 1975 como o ano internacional da mulher da ONU. Assim, foi percorrida a trajetória inicial do Movimento, contando com a criação de outros centros de luta pela anistia e, por fim, o desfecho com a Lei da Anistia (Lei 6683/79) e as suas correspondentes críticas. Deste modo, é apresentada a noção de imagem e de memória gráfica como algo fundamental para o entendimento da história das mulheres, principalmente em uma circunstância que as colocou enquanto sujeitas políticas protagonistas de uma grande movimentação político-social e constantemente ameaçadas.

**Palavras-chave:** História das mulheres, História do design, Ditadura Militar, memória gráfica feminista.

## HISTÓRIA DO FEMINISMO NEGRO

*Eduardo Pintarelli*<sup>109</sup>

*Profa. Dra. Halina Macedo Leal*<sup>110</sup>

### Resumo

Com a terceira onda do Feminismo (1990 em diante) o movimento se vê interpelado por questões antes nunca debatidas no foro interno e na sociedade civil. A Interseccionalidade das opressões contra os indivíduos passa a ter espaço nos debates dos movimentos sociais, e no feminismo a luta das mulheres negras reclama para si a autoria e gênese da luta feminista.

**Palavras Chave:** Gênero, Raça, Feminismos.

## EXPERIÊNCIAS DE JOVENS TRABALHADORAS NO SETOR INDUSTRIAL TÊXTIL DA CIDADE DE BRUSQUE/SC (DÉCADA DE 1970)

*Jade Liz Almeida dos Reis*<sup>111</sup>

### Resumo

A presente proposta tem como questão central a problemática do trabalho feminino e infanto-juvenil no setor industrial têxtil da cidade de Brusque/SC. Pretende-se, a partir de processos trabalhistas observar aspectos acerca das relações de trabalho e

<sup>109</sup> Acadêmico da 1ª fase da Licenciatura em História da FURB.

<sup>110</sup> Graduada, Mestre e Doutora em Filosofia pela UFRS. Professora de Filosofia da FURB.

<sup>111</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Mestranda em História. Bolsista Capes – DS.

aprendizagem no que se refere à esta categoria, sobretudo no que diz respeito às demarcações de gênero expressas no ambiente de trabalho, bem como, seu anseio por equiparação salarial, frente aos mesmos resultados produtivos que operários e operárias adultos(as). As fontes são datadas na década de 1970 e estão sob a guarda do Setor Institucional de Memória do Tribunal Regional do Trabalho 12a Região, localizado no município de São José, na Região da Grande Florianópolis/SC. Tais aspectos serão problematizados junto à legislação vigente acerca do trabalho infanto-juvenil, bem como, junto a literatura acerca desta categoria e das relações de gênero e História das Mulheres durante o período da ditadura civil-militar no Brasil. As fontes do judiciário trabalhista apontam questões relevantes referentes ao tempo histórico e político a qual são produzidas, bem como, possibilitam um debate interseccional e transdisciplinar por seu vasto potencial de análise, podendo assim contribuir significativamente nos estudos sobre História da Infância e Juventude, Relações de Gênero e História Social do Trabalho.

**Palavras-chave:** Indústria têxtil, Brusque, Gênero, Infância.

## **AS DISPUTAS INTERNAS E OS NOVOS PERCURSOS DO FEMINISMO NO BRASIL E NO CHILE (1975-1990)**

*Gabriel Simon Machado*<sup>112</sup>

*Orientadora: Joana Maria Pedro*<sup>113</sup>

### **Resumo**

Como parte de uma pesquisa maior sobre as estratégias de grupos feministas no Cone Sul, esta comunicação busca compreender as semelhanças nas articulações e conflitos entre alguns grupos feministas do Brasil e do Chile. São contextos de regimes ditatoriais com durações diferentes, processos de redemocratização particulares e compostos por indivíduos singulares, que produzem relações e narrativas complexas e cruciais para a compreensão inteligível da história destes grupos e seus momentos. Estes

---

<sup>112</sup> Graduando em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é bolsista de Iniciação Científica no Laboratório de Estudos de Gênero e História.

<sup>113</sup> Presidenta da ANPUH – Associação Nacional de História no período 2017-2019. Atualmente é professora titular da Universidade Federal de Santa Catarina. É professora do Programa de Pós-Graduação em História e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC. É também pesquisadora do IEG – Instituto de Estudos de Gênero. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil República, atuando principalmente nos seguintes temas: feminismo, gênero, relações de gênero, história das mulheres, memória, história oral, história do tempo presente e história comparativa.

países, que compartilham experiências políticas similares, abrigaram muitos movimentos feministas de militância e resistência que divulgaram suas reivindicações através de vários suportes, dentre estes, a publicação de periódicos. De diversas formas, manifestam-se as relações de similaridades entre os movimentos feministas da América Latina, seja por suas experiências na contestação de regimes autoritários e na reconstrução da democracia, nas suas pautas de reivindicações e até mesmo em sua forma de lutar. Entretanto, a comunicação que pretendo apresentar, é sobre a disputa interna destes movimentos, periódicos e grupos. Este foco se justifica por entender que estas disputas foram criadoras de novos percursos. Nesse sentido, e por meio dos periódicos dos grupos e da historiografia dos respectivos países, que buscarei compreender os debates e os conflitos, as relações de poder que permeiam a continuidade de certos grupos, que passam de pequenos periódicos para complexas redes internacionais de financiamento e circulação do pensamento feminista.

**Palavras Chave:** Feminismo; Democracia; Cone Sul.

**A REVOLTA DAS SAIAS: PROTAGONISMO DE MULHERES NO  
MOVIMENTO ESTUDANTIL SECUNDARISTA EM FORTALEZAM(1968-  
1972)**

*Athaysi Colaço Gomes<sup>114</sup>*

**Resumo**

Neste trabalho, busco discutir a participação de militantes secundaristas no episódio conhecido como “revolta das saias” que teve forte protagonismo das alunas militantes contra a ditadura militar em Fortaleza-CE. A escola, em sua dimensão política, representou um espaço de resistência ao autoritarismo estatal, pois as estudantes também reagiram às mudanças impostas pelos militares no nível educacional e organizaram mecanismos de resistência. Mesmo muito jovens, as/os estudantes realizaram ações de oposição ao regime de exceção dentro e fora do ambiente escolar já que o movimento estudantil da capital estava articulado antes mesmo do golpe. O movimento analisado aqui foi uma passeata bastante numerosa que contou com a presença hegemônica das mulheres, ficando conhecido como a “revolta das saias” devido ao fardamento usado pelas alunas da Escola Justiniano de Serpa e do Liceu. As

---

<sup>114</sup> Doutoranda em História - Universidade Federal de Santa Catarina Bolsista CNPQ-GD

estudantes reivindicavam melhorias na educação e, após o golpe de 1964, a essas pautas específicas do movimento juntaram-se as pautas de contestação da ordem opressora do regime militar. Portanto, o objetivo é compreender o protagonismo das estudantes nas manifestações estudantis ocorridas em Fortaleza durante a ditadura militar a partir de entrevistas, depoimentos e recortes de jornais do período.

**Palavras Chave:** Gênero; Ditadura militar; Movimento estudantil secundarista.

## **SIMPÓSIO 15 – Arte, indústria e expressão: os caminhos para a análise histórica das linguagens artísticas sob uma perspectiva interdisciplinar**

### **URBAN SKETCHERS E O HEROÍSMO MODERNO**

*Paulo Henrique Tôrres Valgas<sup>115</sup>*

#### **Resumo**

Esse artigo é um recorte da dissertação "Urban Sketchers Brasil: memória e sensibilidade nas cidades contemporâneas" e apresenta o movimento referido, pensando nas relações entre História, memória e registro do cotidiano. O Urban Sketchers (USk) foi fundado em 2008 pelo espanhol Gabi Campanario, atualmente está presente em todos os continentes, reunindo pessoas que têm interesse no desenho de locação e que encontram-se nas ruas para desenhar em seus cadernos o espaço de seu redor. Esses desenhos são publicados em plataformas virtuais, contendo relatos sobre o contexto do qual estes surgiram. Esse artigo propõe pensar as relações entre o que se produz no movimento e os conceitos de memória e História, pensando sobre o aspecto mnemônico da prática do urban sketching. Além disso, o movimento é pensado no sentido do que falou Baudelaire sobre o artista moderno: uma figura a buscar o heroísmo da vida moderna, ou seja, os aspectos cotidianos das cidades. Esse registro ganhou destaque no século XIX e, para esse poeta francês, os pequenos atos registrados pelo artista que senta na praça e casa-se com a multidão seria de grande valor. Desta forma, ficaria

---

<sup>115</sup> Instituto Federal Catarinense. Licenciado em História, especialista em História da Arte e Mestre em Artes Visuais/ Teoria e História da Arte.

gravada para a posteridade a forma como o artista viu seu tempo, pois para ele há valor no passado na medida em que este passado um dia foi o presente. Da mesma forma, o cotidiano serve de inspiração para o USk; assim, o artigo parte de referenciais teóricos mas também de relatos dos seus membros. No fim do artigo, são mostrados desenhos e pinturas que mostram a captura do cotidiano das cidades brasileiras, ou, parafraseando Baudelaire, do heroísmo da vida urbana. Assim, são mostradas as possibilidades da imagem da cidade, o cotidiano tornando-se objeto de análise e registro dentro de um movimento que usa das artes para uma produção de sensibilidades dentro da urbe.

**Palavras Chave:** urban sketcher, cidade, memória, cotidiano.

## **TRANSFORMAÇÕES NO MERCADO *MAINSTREAM* DE QUADRINHOS NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990**

*Reverson Nascimento Paula<sup>116</sup>*

### **Resumo**

Nesse trabalho pretendemos refletir sobre transformações ocorridas no conteúdo das histórias em quadrinhos durante as décadas de 1980 e 1990 nos mercados estadunidense, franco-belga e japonês, afim de compreender como roteiro e desenho, consolidados no cenário *mainstream*, passaram por transformações a partir de críticas realizadas pelo público consumidor. Existiram pontos de convergência? Esse movimento se constituiu de maneira uniforme? Quais pontos dialogam e conectam os três mercados? A escolha destes três mercados se justifica pela enorme quantidade de quadrinhos produzidos nesses locais, transformando-os assim em três grandes polos de produção. Para essa empreitada usaremos uma densa bibliografia sobre a história das histórias em quadrinhos, dessa maneira justificando nosso recorte temporal pela efervescência do período e pela própria produção de quadrinhos diferentes dos que estavam sendo produzidos em cada mercado quadrinístico no período escolhido.

**Palavras Chave:** Quadrinhos; Mercado; Transformações.

## **SUBTERRÂNEO ILHÉU: A CENA MUSICAL UNDERGROUND DA GRANDE FLORIANÓPOLIS (1993-1999) SEGUNDO SUAS FITAS-DEMO**

---

<sup>116</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Programa de Pós-graduação em História (PPGH), doutorando e bolsista CAPES-DS.



*Autor: Gustavo Steinmacher*<sup>117</sup>

*Orientadora: Renata Palandri Sigolo*<sup>118</sup>

## **Resumo**

Articulando o pensamento histórico com reflexões de diferentes disciplinas (notadamente da sociologia, da antropologia e dos estudos comunicacionais) em relação à experiência musical, este trabalho busca desvendar as particularidades da cena musical *underground* da Grande Florianópolis na década de 1990 a partir da análise de um conjunto de fitas-demo produzidas por bandas de Florianópolis e São José entre 1993 e 1999, abrangendo sonoridades que aproximam-se do chamado rock alternativo, do *punk* e do metal. A pesquisa, que vem sendo desenvolvido como trabalho de conclusão de curso, passa por três eixos de discussão. O primeiro trata da categoria “cena musical”, refletindo sobre sua flexibilidade e questionando os limites de seu uso. Em seguida, desenvolvo a ideia de “*underground*”, enfatizando seu uso êmico e seu caráter de uma identidade cultural construída a partir da oposição ao outro (o *mainstream*). Por fim há o trabalho com as fontes, nas quais busco desvendar, por um lado, as particularidades do formato fita-demo (e da mídia cassete) na pesquisa em música, e por outro, as formas estéticas (sobretudo sonoras, mas também gráficas e textuais) com que são expressas a construção da identidade *underground* no interior da cena em questão.

**Palavras Chave:** Música, Cena *underground*, Década de 1990

## **NOIA ETERNO:**

**o papel da internet a preservação de obras de obras de graffiti do grafiteiro Paulo Noia (2012-2018)**

*Ana Carolina Brasil*<sup>119</sup>

## **Resumo**

A problemática deste trabalho se constitui, portanto, em entender qual o papel que redes sociais da internet, como Facebook e Instagram, exercem na preservação de algumas obras e da identidade artística do grafiteiro Paulo Noia, entre os anos de 2012 e 2018, mesmo após seu falecimento e levando em consideração a brevidade e

---

<sup>117</sup> Graduando, UFSC

<sup>118</sup> Professora doutora em História, UFSC

<sup>119</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), mestranda em História, CAPES

vulnerabilidade das obras de graffiti nos espaços públicos das cidades, com os suportes teóricos e metodológicos da História do Tempo Presente e da História pública. A escolha pela vinculação teórica e metodológica com a História do Tempo Presente e a História pública se deu pelo fato de que ambas possibilitam e exigem uma maior interlocução da história com outras áreas de conhecimento, considerando que a História pública volta suas lentes para as “atitudes comuns” ao longo do tempo e das temporalidades históricas, através de temas diversos e por vezes divergentes, entre eles, experiências de pesquisas e de narrativas produzidas pelo público não acadêmico, como memórias e blogs, discutindo questões importantes como os procedimentos, as linguagens e os próprios limites da história acadêmica, fatores consonantes com as demandas sociais e políticas do tempo presente (MAUAD; SANTHIAGO; BORGES, 2018).

**Palavras chave:** Graffiti; internet; Paulo Noia;

## **MODIFICAÇÕES ESTRUTURAIS E ESTÉTICAS DA ROUPA AO LONGO DE SÉCULOS DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS.**

*Emanuella Scoz<sup>120</sup>*

### **Resumo**

A Roupas transformou-se de objeto de utilidade cotidiana para objeto comunicante, por incorporar elementos significantes. Podendo ser vista não só como produto, mas como objeto de estudo da linguagem visual de época. Como objeto cotidiano nos acompanha na vida, por todos os tempos, em diversos afazeres, é fruto de nossa concepção de mundo, e, surgindo com as valorações de pudor, proteção e adorno, continua sua simbiose com nossos hábitos e costumes. Incorpora individualidade, mas como utensílio culturalmente construído tem funções que se dividem para o trabalho, lazer etc. Pensar na Roupas como ferramenta humana a faz dependente das estruturas sociais, como divisão do trabalho, maquinários, materiais disponíveis e meios produtivos. Buscou-se desta forma, embasados na obra de Scoz (2012) compreender como a Roupas, de peças amarradas ao corpo, se transformou no produto dinâmico dos tempos atuais e como as estruturas sociais influenciaram neste processo. Analisar a Roupas em seu percurso histórico a partir do século XI levou a concluir que,

---

<sup>120</sup> FURB, mestranda em Educação, pesquisadora CAPES.

transformações sociais possibilitaram, em determinados períodos, rupturas no modo de pensar e agir, alterando a função da Roupa e também as noções de estética, bem como transformações no aspecto e produção da Roupa.

**Palavras Chave:** Roupa; Rupturas; Sociedade.

**A ARTE TEM SUA FACE: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DAS IMAGENS  
FOTOGRAFICAS DE ARTISTAS ESTREANTES COMO MEIO DE  
PROJEÇÃO DESSES SUJEITOS NO AMBIENTE DA MPB**

*Stênio Ronald Mattos Rodrigues<sup>121</sup>*

**Resumo**

Este trabalho objetiva produzir uma análise sobre a importância da imagem – no âmbito da fotografia, seja aquelas distribuídas entre a mídia impressa ou as estampadas nas capas de discos – daqueles sujeitos projetados no ambiente da *Música Popular Brasileira* durante a década de 1970. Para tanto, recorro ao caso particular dos artistas Raimundo Fagner, Raul Seixas e Sérgio Sampaio – todos eles contratados pela gravadora Phonogram em 1972 – para refletir sobre as estratégias empregadas por esta empresa para dar visibilidade aos seus *novos valores* no contexto de expansão de seu elenco de artistas e de concorrência comercial com outras gravadoras. Nesse sentido, a presente análise se voltará para a forma como as imagens desses artistas estreantes no mercado fonográfico foram exploradas pela indústria que, ao se pautar na lógica de valorização do sujeito criativo e na vinculação deste sobre sua arte/produto, buscou dar a estes os meios necessários para lançarem-se profissionalmente ao serem projetados em especial na mídia impressa – jornais e revistas – tornando-os conhecidos entre parte significativa do público consumidor de música. Das fontes selecionadas, destaco alguns documentos institucionais da gravadora Phonogram que tratam da função utilitarista das fotografias dos artistas para suas projeções na imprensa. Igualmente, os materiais gráficos dos primeiros registros fonográficos desses sujeitos também possibilitam realizar uma reflexão mais aprofundada a respeito do tema em questão.

**Palavras-chave:** imagem; indústria fonográfica; música popular brasileira.

---

<sup>121</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGH UFSC). E-mail: stenioronald@hotmail.com.

**“FORJANDO UMA NAÇÃO”: A APROPRIAÇÃO DAS OBRAS DE ALBERT ECKHOUT PELO IHGB NO FINAL DO SEGUNDO REINADO (1878-1880).**

*Eduardo Mouro Gonçalves*<sup>122</sup>

*Rodrigo Rodriguez Tavares*<sup>123</sup>

**Resumo**

No ano de 1877, dentro de uma série de viagens internacionais que Dom Pedro II fez pela América do Norte, Europa, África e Oriente Médio, ele visitou a Dinamarca e respectivamente o Museu Nacional da Dinamarca. Foi durante essa visita ao Nationalmuseet que o referido Imperador conheceu as telas de Albert Eckhout e externou o desejo de repatriá-las. As vinte e uma telas que compõem o acervo do referido museu dinamarquês, foram pintadas por Eckhout em território brasileiro entre os anos de 1637-1644 dentro do contexto das Invasões Holandesas ocorridas no séc. XVII. Apesar das apelações, Dom Pedro II não obteve êxito na repatriação das telas originais de Eckhout, entretanto, foi permitido que o mesmo fizesse cópias. Dentre as vinte e uma telas de Eckhout do acervo, Dom Pedro II selecionou somente seis delas representando os indígenas e uma mameluca, deixando de lado, os retratos dos embaixadores africanos, o mulato e as naturezas mortas da coleção. As seis reproduções foram pintadas por artista dinamarquês chamado Niels Aagaard Lützen e enviadas ao Brasil no ano seguinte a encomenda (1878). Logo após o recebimento delas no Rio de Janeiro, o Imperador fez uma doação formal das mesmas ao IHGB; instituto que ele era membro assíduo e gozava do título de sócio. O intuito primeiro da minha pesquisa é analisar as seis réplicas das obras de Eckhout encomendadas por Dom Pedro II em 1877 com o objetivo de articulá-las as discussões Românticas Indianistas e as tentativas do IHGB de forjar uma história e uma identidade nacional brasileira no séc. XIX. O segundo eixo se aterá ao recorte feito por Dom Pedro II na coleção de “Eckhouts” do Nationalmuseet e as pistas de como seria a identidade almejada para nação, igualmente, como eram as políticas raciais no final do Segundo Império.

---

<sup>122</sup> UFPR. Mestrando no programa de Pós-graduação em História na UFPR (Linha AMENA – Arte Memória e Narrativa), Graduado em História pela Universidade Tuiuti do Paraná UTP. Atualmente leciona no Curso de extensão de Arte Bizantina e no Curso de Arquitetura e Espaço Litúrgico na FASBAM.

<sup>123</sup> UFPR. Doutor e Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (2004) Especialização em Arquivologia pelo IEB/USP (2000) e em Tradução pelo Citrat/USP (2000). Desde 2011 é professor adjunto da Universidade Federal do Paraná.

**Palavras Chave:** Albert Eckhout; IHGB; Identidade nacional brasileira no séc.XIX.

## **Simpósio 16 – Moda, consumo e poder na História**

Simpósio não alcançou número suficiente para sua abertura, trabalhos foram realocados para outros STs.

**REALIZAÇÃO:**

Centro Acadêmico de História CLIO – Gestão 2018/02 – 2019/01  
Colegiado do Curso de História – Universidade Regional de Blumenau (FURB)  
campus I

**COMISSÃO ORGANIZADORA:**

Acad. Claudemar Costa Müller; Acad. Thalia Baumann Lotério; Acad. Jean  
Carlos Brunner, Acad. Eloise Zimath; Acad. Jonatan Felipe Kroenke e Acad.  
Henrique Dutra

Prof. Doutor. Coordenador do Evento: Dominique Vieira Coelho dos Santos